



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS SÃO BERNARDO
CURSO DE TURISMO

MARIANE SOUSA DA SILVA

TURISMO E RELIGIOSIDADE: uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião
em São Bernardo – MA

SÃO BERNARDO – MA

2021

MARIANE SOUSA DA SILVA

TURISMO E RELIGIOSIDADE: uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião
em São Bernardo – MA

Monografia apresentada ao Curso de Turismo, da
Universidade Federal do Maranhão, Campus São
Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio.

SÃO BERNARDO – MA

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Sousa da Silva, Mariane.

Turismo e Religiosidade : uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião em São Bernardo - MA / Mariane Sousa da Silva. - 2021.

79 f.

Orientador(a): Dr. Josenildo Campos Brussio.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo - MA, 2021.

1. Cultura. 2. Festa de São Sebastião. 3. Religiosidade. 4. Tradição. 5. Turismo. I. Campos Brussio, Dr. Josenildo. II. Título.

MARIANE SOUSA DA SILVA

TURISMO E RELIGIOSIDADE: uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião
em São Bernardo – MA

Monografia apresentada ao Curso de Turismo, da
Universidade Federal do Maranhão, Campus São
Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio – UFMA (Orientador)

Doutor em Psicologia Social – UERJ

Prof^a. Dr^a. Sylvana Kelly Marques da Silva (1^a Examinadora)

Doutora em Ciências Sociais - UFRN

Prof. Dr. Mateus de Sá Barreto Barros (2^o Examinador)

Doutor em Ciências - USP

DEDICATÓRIA

A Deus, por todo o apoio e oportunidade nessa jornada acadêmica.

Aos meus avós Sérgio Marinho e Minelvina Oliveira (*in memoriam*), pois sei que onde estiverem, estão orgulhosos.

Ao meu tio José Ednalve Alves de Sousa (*in memoriam*).

À Maria de Jesus e Francisco das Chagas, meus avós maternos, por todo amor e carinho transmitido.

Aos meus pais Maria do Socorro Alves de Sousa e Genilton José Oliveira da Silva, que contribuíram de forma grandiosa pelos conselhos e incentivos para eu nunca desistir dos meus sonhos.

Quero deixar as minhas singelas homenagens ao meu moto taxi Sebastião, sempre solícito quando precisei, gratidão sem tamanho (*in memoriam*).

Ao meu afilhado e sobrinho Nicolas Arthur, presente de Deus em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida, por todas as oportunidades que tive ao longo dessa jornada acadêmica, guiando-me sempre aos bons caminhos e me livrando de todo o mal.

A minha família sou imensamente grata pelo incentivo de sempre desde a minha formação até o decorrer da minha vida, dando os melhores suportes, conselhos e reafirmando a importância dos estudos.

Durante a elaboração deste trabalho muitas pessoas de alguma forma direta ou indiretamente contribuíram para sua concretização, deixo aqui meus agradecimentos a cada um.

A minha tia Sônia mesmo distante torcia e me apoiava em tudo, as minhas irmãs Adriane Sousa da Silva e Emiliane Sousa da Silva, em especial, Jeane Oliveira da Silva pelo apoio constante em contribuir com seus conselhos e ensinamentos na elaboração deste trabalho, não media esforços quando eu precisava. A coordenadora da comunidade São Sebastião, Socorro Meireles, pela disponibilização das informações, sempre disposta a responder as minhas dúvidas e questionamentos sobre a comunidade.

Ao meu amigo Frazão sou grata pelo suporte de me acompanhar durante as aplicações dos questionários no novenário.

Meus amigos de infância no qual compartilhei dos melhores momentos da vida, Anaysa Silva, Juliana Cirqueira e Isabele Viana.

Estendo aqui meus agradecimentos as minhas amigas Daniele Alves e Maria do Amparo de Souza que durante essa jornada acadêmica foram pessoas solícitas independentemente do momento estiveram presentes o tempo todo, obrigado pelo companheirismo, aprendizados e trocas de experiências.

Carlos Eduardo (primo-sobrinho) por ser esse menino alegre, cheio de vida, mesmo tão pequeno sem saber de nada me alegrava em dias de estresse, acompanhava atentamente e torcia do seu jeitinho.

Ao José Francisco pela disponibilização do seu notebook para as minhas pesquisas quando necessitava, ficam aqui meus agradecimentos.

Meu primo Théó que desde pequeno cuidei e hoje o considero um irmão para toda vida.

Ao meu amigo Antônio de Pádua pelo acolhimento em sua casa durante minha estadia de estágio em São Luís, se mostrando sempre disposto em ajudar. Meus amigos de

sala com os quais pude conviver durante essa jornada, especialmente, Nágila Souza, Saionara Silva, Mirian Souza, Luís Felipe e Moisés Meireles.

Gratidão ao meu moto taxista Edmilson sempre se fazendo presente, independente da hora, estava disposto a me levar e trazer da UFMA.

Não poderia deixar de mencionar as pessoas pelas quais sempre que precisei de carona foram solícitas, sendo eles Cláudio, Carlos Alberto e Cecilia Sousa.

Francisco secretário do curso sou imensamente grata a ele por todo o suporte que tive ao longo dessa formação, sempre disposto ajudar e solucionar nossas dúvidas.

Sou imensamente grata ao meu orientador e professor Josenildo Campos Brussio por ter aceitado esse convite, sem ele não teria conseguido concluir essa etapa brilhante, agradeço ainda por transmitir-me total segurança e aprendizados ao longo dessa pesquisa, rogo a Deus pela sua vida e por ser esse ser humano íntegro, honesto, disposto a ajudar qualquer um, obrigado por tudo.

Eu venci, obrigado Deus pela benção de me conduzir até aqui!

Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.

Aldo Novak

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o Festejo de São Sebastião no município de São Bernardo/MA a partir das dinâmicas que se destacam no evento e movimentam o fluxo de fieis e visitantes no município de São Bernardo, na intenção de demonstrar a importância desta manifestação cultural para a comunidade local. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritivo-exploratória, contendo três etapas distintas: 1 - a pesquisa bibliográfica, 2 - a pesquisa de campo, com o acompanhamento de todas as etapas do festejo, desde o levantamento do mastro até procissão, registros fotográficos de cada momento, como também aplicação de questionários e realização das entrevistas e 3 - análise dos dados coletados na pesquisa e apresentação dos resultados. No referencial teórico, utilizamos autores como Sansolo e Cruz (2003), Binfaré, Castro et al (2016), Alves e Ramos (2007), Azevedo (2008), Limberger, Anjos, Fillus (2012), Rocha e Belchior (2016), Souza (2013), Jurkevics (2005), Claval (2014), Aragão e Macedo (2011), Bauman, (2005). No primeiro capítulo, destacamos o local da pesquisa e as peças fundamentais que darão corpo ao trabalho. No segundo, abordaremos o turismo, as festas religiosas e o catolicismo, tendo como exemplo o Maranhão e São Bernardo. No terceiro capítulo, abordamos o festejo de São Sebastião: origem, características e repercussão e, no último capítulo, destacamos as potencialidades turísticas existentes no festejo de São Sebastião, com a coleta, análise dos dados e resultados da pesquisa de campo. Como resultados, temos a dificuldade da implementação da atividade turística no município, apesar de termos a festa de São Sebastião como um dos atrativos locais que pode colaborar para o desenvolvimento da economia local.

Palavras-chave: Festa de São Sebastião. Turismo. Religiosidade. Tradição. Cultura.

ABSTRACT

This work aims to analyze the São Sebastião Festival in the city of São Bernardo / MA from the dynamics that stand out at the event and move the flow of faithful and visitors in the city of São Bernardo, in order to demonstrate the importance of this cultural event for the local community. Methodologically, it is a qualitative and descriptive-exploratory research, containing three distinct stages: 1 - the bibliographic research, 2 - the field research, with the monitoring of all stages of the celebration, from raising the mast to the procession, photographic records of each moment, as well as application of questionnaires and 3 - analysis of the data collected for the construction of the monograph. In the theoretical framework, we used authors such as Sansolo and Cruz (2003), Binfaré, Castro et al (2016), Alves and Ramos (2007), Azevedo (2008), Limberger, Anjos, Fillus (2012), Rocha and Belchior (2016), Souza (2013), Jurkevics (2005), Claval (2014), Aragão and Macedo (2011), Bauman, (2005). In the first chapter, we highlight the location of the research and the fundamental pieces that will give shape to the work. In the second, we will approach tourism, religious festivals and Catholicism, with the example of Maranhão and São Bernardo. In the third chapter, we discuss the São Sebastião celebration: origin, characteristics and repercussions and, in the last chapter, we highlight the tourist potentials existing in the São Sebastião celebration, with the collection, data analysis and results of the field research. As a result, we have the difficulty of implementing tourist activity in the municipality, despite having the São Sebastião party as one of the local attractions that can contribute to the development of the local economy.

Keywords: Feast of São Sebastião. Tourism. Religiosity. Tradition. Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de São Bernardo

Figura 2 – Imagem de São Sebastião no altar da capela de São Sebastião/Faveira

Figura 3 – Devotos carregando o mastro até a capela de São Sebastião/Faveira

Figura 4 – Brincadeira do mastro depois de levantado em frente a capela de São Sebastião/Faveira

Figura 5 – Procissão pela cidade saindo com o andor da capela de São Sebastião/Faveira

Figura 6 – Procissão pela cidade de São Bernardo

Figura 7 – Celebração da missa na capela de São Sebastião/Faveira

Figura 8 – Preparação das joias para leilão em frente à capela de São Sebastião/Faveira

Figura 9 – Devotos na celebração da Santa Missa na capela de São Sebastião/Faveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Do local da pesquisa	14
1.2 Da metodologia da pesquisa e estruturação do trabalho	17
2 TURISMO, FESTAS RELIGIOSAS E CATOLICISMO: o sagrado e o profano, devoções e identidades.....	18
2.1 Festas religiosas e catolicismo no Maranhão	18
2.2 Festas religiosas e catolicismo em São Bernardo.....	21
2.3 Festas religiosas e turismo: o sagrado e o profano, devoção e identidade.....	22
3 O FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO: história e tradição	28
3.1 A origem do festejo	28
3.2 Características	32
3.3 Repercussão.....	35
4 UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO.....	37
4.1 Revisão de literatura: alguns conceitos sobre potencialidades turísticas.....	37
4.2 Coleta e análise dos dados da pesquisa.....	39
4.3 Resultados da pesquisa de campo	42
4.4. Dificuldades de implementação das possibilidades turísticas no município	61
5 CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	71
APÊNDICES	74

1 INTRODUÇÃO

O festejo de São Sebastião é uma das festas populares mais apreciadas no município de São Bernardo/MA que possui uma longa tradição de festejos religiosos desde a sua formação. O festejo mais conhecido do município, que movimenta cerca de 100 mil pessoas por ano é o festejo do padroeiro da cidade: São Bernardo, que ocorre de 10 a 20 de agosto. O festejo de São Bernardo é o ápice de todas as festividades religiosas do município, mas o festejo de São Sebastião é o “abre alas” destas atividades religiosas e o objeto de estudo que escolhemos para tratar nesse trabalho.

A escolha do festejo de São Sebastião se deu por dois motivos principais: sendo a história carregada através da manifestação de fé de uma comunidade passada geração pós-geração, após a vinda do padre Nestor ao município que trouxe consigo alguns santos dentre eles São Sebastião que imediatamente foi trazido à comunidade para ser festejado no bairro dando-se início em 1958, durante alguns períodos de celebração em barracões e com o crescimento do bairro, o padre se preocupou em construir uma capela, reunindo todo o povo da época, mas não foi possível concluir devido ser assassinado violentamente. Com a chegada do novo sacerdote padre Maurício que deu continuidade a construção da capela modelo de casas de fornos e vaqueiros da época, ficando pronta em 1972. O processo de dinamicidade ocorrente durante os anos em que foi celebrada para se tornar uma das grandes festividades do município, entendendo como ocorre seu desenvolvimento através dos ritos que despertam cada visitante o desejo de participação. Assim como também a valorização da cultura religiosa bernardense.

O festejo de São Sebastião agrega costumes, crenças, misticismo e valorização da cultura local durante dez dias de festa que se inicia no dia 10 de janeiro de cada ano e vai até o dia 20. Nesse período, é comum os bernardenses receberem familiares, amigos e devotos para a cidade de São Bernardo em prol da mística religiosa ao santo. A festa é marcada por novenas, missas, leilões e a procissão pelas ruas da cidade com a imagem do padroeiro. No decorrer da festa é comum o aumento de vendedores ambulantes, expansão de bares, carrinhos de lanches e realizações de festas dançantes em casas noturnas. No dia 20 de janeiro, a procissão pelas ruas do bairro como encerramento da festa. Dessa forma, a festa movimenta a cidade por meio do fluxo de visitantes, fieis devotos, favorecendo a dinamicidade da economia e fortalecendo a cultura religiosa católica, mantendo viva a tradição, atraindo turistas para a cidade.

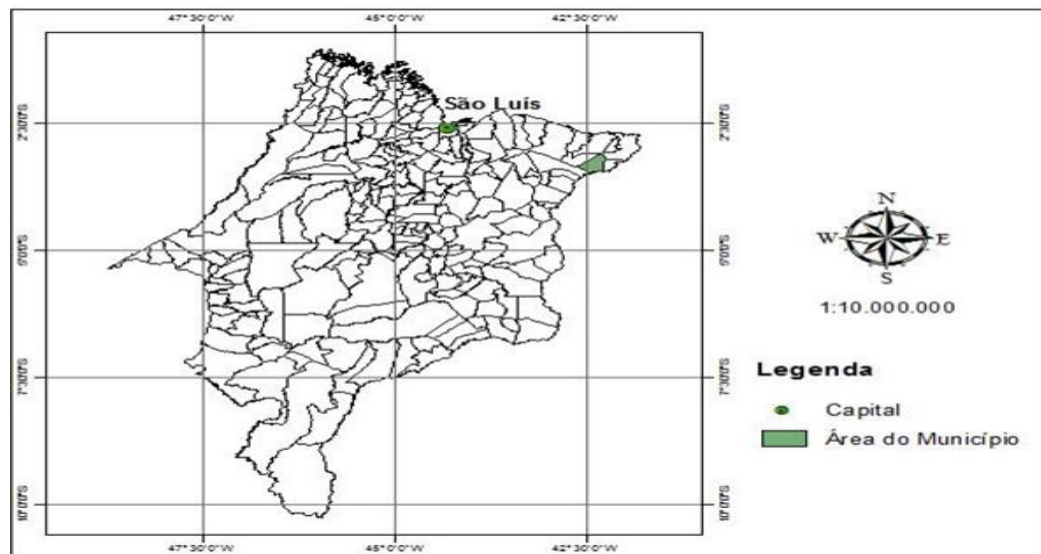
Outro motivo no interesse pelo tema se deu após a constatação das diversas possibilidades de um desenvolvimento de turismo religioso voltado a religiosidade local, visto que o culto religioso pode vir a intensificar o turismo. Nesse contexto, a problemática se dá por meio da análise dos elementos capazes de favorecer uma dinamicidade que envolvem o turismo, sob a ótica religiosa da festa de São Sebastião com base em questionamentos tais como: quais as dinâmicas do festejo de São Sebastião que podem vir movimentar o turismo em São Bernardo/MA?

Para tanto, justifica-se a pesquisa pela diversidade de elementos cotidianos, eventos, formas, funções espaciais e representações de territorialidade que servem como base para as práticas artísticas, religiosas, ideológicas, culturais e turísticas como algo capaz de mobilizar determinadas concepções e contribuir para turismo na região. Com isso, percebe-se a necessidade de analisar se é possível que a festa de São Sebastião seja destino turístico através da manutenção da preservação da tradição religiosa. Mas antes de iniciarmos a descrição do festejo, vamos conhecer um pouco do município de São Bernardo/MA.

1.1 Do local da pesquisa

São Bernardo¹ município localizado à 385 km São Luís, capital do Maranhão, situa-se no leste maranhense e na microrregião do Baixo Parnaíba, limitando-se às cidades de Magalhães de Almeida, Santa Quitéria, Santana do Maranhão e faz divisa com a então cidade de Luzilândia, no Piauí. Tem como rota de tráfego a MA 034 que dá sentido às cidades de Tutóia, Paulino Neves e Barreirinhas, conhecidas pelas ofertas turísticas, belezas naturais do fenômeno turístico, cidades essas que durante o ano todo recebem um fluxo maior de turistas visitantes de todos os lugares do país e do mundo.

¹ O município de São Bernardo – Maranhão tem uma população de 28.667 habitantes estimada em (2020), sua densidade demográfica é de 26,29 hab / km², e uma área territorial de 1.006,920 km². Apontando que 21.929 habitantes declaram no último censo serem católicos apostólicos romanos, e 3.153 evangélicos. (IBGE, 2010). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>. Acesso em: 14/08/2020

Figura 1 – Mapa de São Bernardo

Fonte: CORREIA FILHO et. al (2011, p. 14).

O povoamento do município teve início com a chegada dos jesuítas que vieram em missão de catequisar os nativos, convertendo-os ao catolicismo, deu-se assim, a categorização de vila, com aglomerados de casas.

O local inicialmente descoberto, tomou o nome de matriz de São Bernardo, e a catequização dos índios nativos, muito contribuiu para o seu povoamento e a construção da primeira capela de São Bernardo, pelo português Bernardo de Carvalho e Aguiar, cujo nome de São Bernardo, tradicionalmente conhecido até hoje conservado (VAZ, 2016, p. 26).

O nome do rio que banha o município foi dado pelos índios, Buriti. O rio Buriti sempre foi uma peça fundamental para essa comunidade que sobrevivia da pesca e agropecuária basicamente.

Tempos mais tarde, conta-se que foi encontrada em um morro uma imagem do reverendíssimo São Bernardo. Após o achado, um vaqueiro imediatamente comunicou o ocorrido ao vigário de Brejo que prontamente reuniu-se com uma quantidade de pessoas para que a imagem do santo, em procissão, fosse levada até a igreja de Brejo. Devido a uma chuva de granizo, as pessoas que acompanhavam a imagem foram obrigadas a pararem a caminhada, deixando assim a imagem em um quarto. No dia seguinte, ao abrirem o local onde guardaram a respectiva imagem perceberam o seu desaparecimento. Sendo assim, edificaram a primeira capela sobre sua invocação, conforme Vaz (2016).

A cidade tem sua economia centrada principalmente na agricultura familiar, pesca e comércio local, que contribuem de alguma forma para o seu sustento, mas a base da

economia local está centrada na prestação de serviços públicos da prefeitura. Na saúde, contamos com o hospital Felipe Jorge e os postos de saúde, tanto na sede quanto nos povoados residentes, além dos órgãos de assistência social, como CRAS, atendendo à comunidade. Na segurança pública, conta-se com os guardas municipais e as polícias civil e militar.

São Bernardo é uma cidade conhecida tradicionalmente pela cultura deixada por seus antepassados e por ter um dos maiores festejos, que ocorre de 10 a 20 de agosto, festividade em honra a esse santo, recebendo féis de outras localidades, estados e municípios que vem ao encontro dessa celebração de grande importância.

Em 29 de março de 1938, adquiriu a sua emancipação política, antes pacata e pequena com poucos moradores residentes por aqui. O município ainda não possui atividades materializadas em um mapa turístico, todavia é visível nos festejos religiosos do município a quantidade de turistas que se deslocam de outros lugares para participarem das festividades.

A festa do padroeiro é um dos eventos religiosos mais aguardado do ano. Momento em que a cidade se prepara para esta celebração de devoção, recebendo durante seu novenário, fiéis devotos e promesseiros que vem de encontro ao sagrado. Nesse período, o comércio informal cresce dando oportunidade direta e indiretamente ao desenvolvimento da economia local que, como já dissemos, está centrada na agricultura familiar, comércio e prefeitura. Durante esse período, ocorre uma diversificação da economia local, cresce a venda tanto do comércio como de pessoas que oferecem seus variados produtos para esse mercado temporário implantado no município.

Um de seus maiores eventos, o arraial, comemorado sempre em julho, na cidade, com estilos de bandas variáveis, danças de todos os gostos, bumba meu boi dentre outras, além de ofertarem todos os sabores de pratos típicos do mês junino, também contam com bandas de forró que animam a população após as apresentações culturais, recebendo público de todas as regiões vizinhas, que nesse período contribuem com a economia local, dando oportunidade tanto para a cidade quanto para os que vêm de fora oferecer seus produtos.

Assim como São Bernardo ou qualquer outro município vizinho tem sofrido crises econômicas no mercado pela desvalorização da oferta e de produtos que poderiam contribuir diretamente nesses espaços, por ser uma cidade de mão de obra bastante edificada na agricultura, mas desvalorizada no mercado, isso não é o suficiente para racionalizar a economia, porém, já não bastassem todos os problemas que a cidade enfrenta ainda vem uma pandemia que delibera transformações em todos os seus setores para seu melhor desenvolvimento readaptando para um melhor enfrentamento.

1.2 Da metodologia da pesquisa e estruturação do trabalho

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritiva, composta por três etapas distintas: a primeira foi à pesquisa bibliográfica, em artigos acadêmicos e livros que fazem um estudo acerca do turismo com foco na religiosidade do país, com autores que desenvolvem pesquisas com relação a minha temática como festas religiosas, turismo, catolicismo, tradição e cultura, servindo como base fundamental no desenvolvimento. Sempre trazendo a questão da festa de São Sebastião como exemplo, buscando dialogar com atores que trabalham nessa linha de pesquisa para sim desenvolvermos este trabalho.

A segunda consistiu na pesquisa de campo propriamente dita com a observação da festa durante os dez dias com registro fotográfico e participação em todas as etapas, desde o levantamento do mastro até a procissão. Uma demonstração fé e religiosidade dos presentes.

Ainda na segunda etapa da pesquisa de campo, realizamos entrevistas semiestruturadas com os organizadores da festa, dentre eles os cantadores de leilão, coordenadores, ministra, salmistas, entre outros. A escolha dos entrevistados se deu pela participação e envolvimento dos mesmos na festividade de São Sebastião. Sendo assim muitos dos entrevistados são atuantes como também fazem parte da coordenação ou conselho da comunidade, as outras entrevistas dos turistas /visitantes ocorreu no decorrer da festividade, durante as nove noite de festa a pesquisa que enfatizava a questão do festejo em si como ocorre essa preparação, ou seja esse diálogo entre comunidade e turistas visitantes, de maneira a entender todo o seu desenvolvimento festivo entre eles os momentos litúrgicos, geralmente presididos pelo pároco ou padre convidado.

A terceira consistiu na análise dos dados coletados e apresentação dos resultados da pesquisa. Essa foi uma das etapas mais complexas porque requeri o exercício do distanciamento do objeto de estudo, uma vez que sou participante e organizadora do festejo desde a tenra idade.

No primeiro capítulo, destacaremos festas religiosas e catolicismo no estado do Maranhão e no município de São Bernardo destacando as festas de cunho religioso católico, bem como, o sagrado e profano devoções e identidades buscando enfatizar o conceito abordados com autores que possam dialogar com a pesquisa.

O segundo capítulo abordará o festejo de São Sebastião sua história, tradição desde a vinda do santo à comunidade, suas celebrações, os acontecimentos que fizeram com que celebrassem este santo, e as mudanças que ocorreram ao longo dos tempos para que se

tornasse um dos eventos religiosos de grande importância, tanto para a comunidade quanto para quem a visita neste período. Sendo assim, buscaremos elementos que darão vida a essa evolução, para que estivesse no calendário religioso da paróquia como sendo uma de suas principais festas. Busca-se abordar o turismo de forma global, trazendo alguns conceitos de autores que trabalham com essa temática, tentando interligar com diferentes situações ao longo da pesquisa, com base em fatos que antecedem a cultura religiosa bernardense, como sendo um dos principais motivos da vinda de romeiros, turistas e visitantes.

Dessa maneira, no terceiro capítulo, destacaremos os conceitos de potencialidades turísticas, suas contribuições para o município estando em constante desenvolvimento de atividades em que poderão servir como um atrativo do turismo, havendo o processo de dificuldade da implementação de atividades turística no município que intensificaram essas cadeias turísticas do turismo. Há falta de interesse em investimentos que possam contribuir direta e indiretamente no espaço em que essas atividades acontecem.

Por fim, apresentaremos as nossas conclusões da pesquisa e as referências bibliográficas, além de alguns apêndices e anexos surgidos no processo de coleta de dados da pesquisa.

2 TURISMO, FESTAS RELIGIOSAS E CATOLICISMO: o sagrado e o profano, devoções e identidades

2.1 Festas religiosas e catolicismo no Maranhão

Quando se fala em turismo religioso no Maranhão, três festas religiosas aparecem em destaque no mapa do Turismo Religioso do Estado: a Festa do Divino Espírito Santo, em Alcântara; a Festa do Vaqueiro de São Raimundo do Mulundus, em Vargem Grande e o Festejo de São José de Ribamar, no município de São José de Ribamar.

A Festa do Divino em Alcântara, celebrada em maio, é uma mistura de representações do sagrado e profano na religiosidade local, considerada a principal atividade cultural do município que ocorre após sete semanas depois da Páscoa. A tradição da festa foi trazida ao Brasil pelos portugueses e aqui adquiriu características específicas do local, apresentando contrastes entre momentos sagrados e profanos.

Na festa do Divino em Alcântara merecem destaque as caixeiras, mulheres simples lavadeiras, que trabalham pouco. Geralmente idosas, chamam atenção por sua resistência à fadiga, nas longas caminhadas e constantes vigílias durante a festa. Onde o tocar

das caixeiras é reconhecível a distância por suas cantigas peculiares, onde dão um ar especial (PEREIRA, 2015, p. 41).

Em São Luís, a Festa do Divino é muito valorizada nos terreiros de mina, enquanto em Alcântara se caracteriza como uma festa tipicamente católica, sendo muitas de suas cerimônias realizadas na Igreja local, o que justifica o seu título de evento profano-religioso mais frequentado do Maranhão (AZEVEDO, 2008, p. 42).

Outra festa importante no Maranhão é a celebração do Festejo de São José de Ribamar, que ocorre no mês de setembro de cada ano, sempre na lua cheia, porque o evento não tem data fixa. Com uma vista privilegiada nesse período (noite de luar), a cidade se transforma para receber turistas e fiéis de várias cidades e estados.

A festa não tem um calendário fixo, tem duração de 10 dias e é sempre escolhido o período de lua cheia. Tal escolha é impregnada de credices populares, mas existe uma corrente que, como há mais de um século quando foram realizados os primeiros festejos, não havia energia elétrica, o que “guiava” os romeiros era a lua cheia (AZEVEDO, 2008, p. 52).

As festas em homenagem ao santo São José, geralmente, ocorrem no mês de março, contudo, como é um mês chuvoso no Maranhão, optou-se por realizar o festejo no município de São José de Ribamar no mês de setembro. Outra festa bastante conhecida pelos maranhenses é a Festa dos Vaqueiros, em São Raimundo dos Mulundus, no interior do município de Vargem Grande, uma celebração que atrai milhares de fiéis durante seu novenário com uma vasta celebração, começando em agosto. Para Alves e Ramos, (2007, p. 41), “a celebração coletiva geralmente se traduz pela união para um agradecimento. É um fenômeno de comunicação em que diversos grupos e indivíduos se envolvem e se empenham revelando suas habilidades e talentos de forma aparentemente gratuita”.

Esse ato simbólico na vida de cada fiel que se reúnem para festejar como forma de agradecimento em honra ao santo protetor, que as remetem a devoção e fé, faz o individual se transformar no coletivo, empenhando-se as várias funções durante a festa, em sua maioria caracterizada pelos trabalhos que exercem na comunidade. Porém neste momento os trabalhos são exercidos de outra forma para uma quantidade maior de público, O engajamento no período festivo dessas pessoas se tem para seu melhor desempenho.

A festa religiosa é uma manifestação da coletividade que revela a solidariedade, a união e a receptividade. É um momento em que a comunidade se abre para o outro, expõe sua fragilidade, despindo-se do medo do estranhamento, momento de pertencimento (ALVES e RAMOS, 2007, p. 41).

A religião é, pois, possível descrição do sagrado que dá sentido à vida do devoto, representando experiências, comportamentos e valores coletivos, em manifestações de alegria e fé, como nas festas religiosas em que crença se revela como válvula de escape para abrandamento das dificuldades da lida diária, quiçá sentido para a existência humana (GOMES, 2017, p. 109 - 110).

A religião é tudo aquilo que envolve o sagrado dando sentido de pertencimento das pessoas por trás dessa manifestação de fé, ou seja, transformação de valores na vida de cada um que experimenta ou abstrai tal crença, dessa maneira são construídos valores ideias e sentimentos. Impulsionando a fraternidade e transformando as dificuldades em experiências, por trás dessas celebrações religiosas há sempre um ambiente socialmente interativo entre comunidade e fiel festejando esse ato de devoção de um santo ou santa. Diz o autor Gomes (2017, p. 113):

As festas populares carecem de determinada estrutura, em ambiente social, normalmente planejadas, executadas e custeadas pelos moradores revelando tradições e modo de vida de grupo, em rituais ímpares que simbolizam valores e crenças.

No que tange ao turismo religioso algumas peculiaridades sobre essas dinâmicas precisam ser destacadas: como o espaço sagrado lugar de memória e santidade a um(a) determinado santo(a), que prioriza a celebração, momento de aproximação dos fiéis a devoção os quais tornam esses cultos momentos de renovação, a identidade local ambiente em que se concentra atividade, transformando a cultura em agente transformador. Permitindo assim o âmbito da sacralidade como motivação ao encontro dessas festividades.

A importância expressada na fé de cada pessoa torna a religiosidade centro de motivação de pertencimento de si a cada forma de ver como a religião se torna referência a cada cristão transmitindo diferentes formas de sentimentos. Assim, o catolicismo expressa dentro de suas doutrinas o verdadeiro sentido de Deus através dos dogmas relativamente envolvido em cada manifestação, ou seja, através também das festas em memória e honra que se tem a cada padroeiro presente. A partir de então, percebemos a importância que cada região consegue transmitir através da história do catolicismo em fazer a cultura se torna peça fundamental da cidade.

Todavia a participação pública dá-se quando a valorização se torna prioridade. Ou seja, o ambiente se torna centro de agradecimento, veneração e as mais diferentes formas de homenagens ao padroeiro dessas comunidades que durante o ano se prepara para celebração de entoação do festejo. Assim como há a reciprocidade e sociabilidade tanto de quem organiza quanto daqueles que participam das, mas variadas formas de envolvimento. “A

religiosidade, expressa na fé aos santos protetores, contribui de forma decisiva, para um forte sentimento de identificação e de pertencimento à região” (ALVES e RAMOS, 2007, p. 37).

Como dizem os autores: cada região manifesta sua identidade através da história de pertencimento de cada manifestação religiosa transcrita as gerações de forma que cada espaço ganhe popularidade toda vez que reuni féis para que seja celebrada este culto em homenagem aos santos protetores, contribuindo com a cultura existente de cada local. O fiel de alguma forma contribui no espaço entorno que ocorre esse ato de maneira que os torne um ambiente fraterno e acolhedor.

A festa religiosa como afirmam os autores Alves e Ramos (2007), é a comunicação entre comunidade e fiel, ou seja, união de pessoas que queiram festejar nesse momento, o desejo de se envolver para obtenção de se beneficiar de algo que o satisfaça, envolvendo diversos tipos de sentimentos. O encontro faz com que esses locais se tornem ambientes fraternos de acolhimento e pertencimento. Dessa maneira o espaço se torna lugar de diferentes movimentos de manifestações que contribui com as atratividades, tornando assim o seu melhor desempenho, pois a comunidade se prepara para celebrar este momento de devoção.

2.2 Festas religiosas e catolicismo em São Bernardo

O município de São Bernardo tem sido constantemente influenciado pelas festas religiosas local, em especial, pelo festejo de São Bernardo, considerado um dos maiores da região, envolvendo fé, devoção e turismo, entre os dias 10 a 20 de agosto. Não menos importante e com grande participação da comunidade local e de turistas de diversos lugares que vêm para conhecer a festa, tem-se a festa de São Sebastião que ocorre em janeiro.

Neste período, vale destacar algumas pesquisas sobre o festejo de São Bernardo que já foram publicadas sobre a maior festa religiosa do município: “TODO ANO TEM! Cultura, resistência e tradição na festa de levantamento do mastro em São Bernardo/MA”, monografia da graduação de Keliane da Silva Viana (2014); “O tempo da festa: representações culturais e simbologias na puxada do mastro em São Bernardo/MA, monografia da especialização de Keliane da Silva Viana (2015) e “Memórias, religiosidades e festejos: patrimônio imaterial e sua preservação no Baixo Parnaíba Maranhense – MA” (2017-2018), projeto de pesquisa da FAPEMA, coordenado pelo professor Clodomir Cordeiro de Matos Júnior.

Apesar de já termos algumas pesquisas sobre a principal festa religiosa do município – o festejo de São Bernardo – o que nos facilitaria mais fontes de dados, optamos por pesquisar outra festa religiosa de grande importância para a comunidade: o festejo de São Sebastião. Sendo assim, a presente pesquisa é pioneira neste aspecto, pois é a primeira da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, sobre o tema, a segunda maior festa religiosa do município de São Bernardo.

2.3 Festas religiosas e turismo: o sagrado e o profano, devoção e identidade.

Festas religiosas são um meio de comemoração dos rituais simbólicos entre o homem e Deus, nas quais determina a sua institucionalidade, formando identidades de vínculos capaz de gerar sentidos pertencentes.

A festa pode ser definida, efetivamente, como um ritual no qual um excedente de produção é distribuído de maneira ostentatória e não utilitária, adquirindo um sentido de comemoração e gerando ou consolidando vínculos sociais entre seus representantes (SOUZA, 2013, p. 10).

Com isso, a produção determinada nessas festas tem como utilização as diversas formas de designar informações as, mas variadas fontes tanto para aqueles que durante o ano se prepara para festejar quanto para os que utilizam desse vínculo por diversão e outros elos de intenção, garantindo a uns a importância social dessas celebrações, quanto para outros apenas, mas uma festa, fazendo acontecer de forma litúrgica, enlaçando seus representantes com as demais pessoas, percebendo qual a melhor forma de celebração, ou seja, não fazer com que se torne um ambiente econômico mas sim um espaço de renovação cristã, envolvendo diversas outras pessoas (SOUZA, 2013). Festas religiosas, dessa maneira têm feito com que o turismo desloque pessoas a diferentes lugares ou regiões para que possam dar corpo a sua fé e devoção.

Festas católicas possuem um sentido intimamente ligado à celebração da renovação. Celebra-se o renascimento da vida, que triunfa sobre o mal a partir de Cristo. E não apenas elas: a renovação e a vitória da luz sobre as trevas são temas usuais em festas religiosas. Combinam-se, são representadas de forma simbólica das mais diferentes maneiras e estruturam diversas festas cristãs (SOUZA, 2013, p. 8).

As festas católicas possuem um sentido eminente na vida desses cristãos através da celebração de renovação da vida a partir de Cristo, ou seja, as celebrações os símbolos e dogmas que se apresentam, conseguem reestruturar-se a maneira de como são tratados cada

feita cristã, servindo como meio de aproximar essas pessoas para o seu renascimento, de modo a oferecer diferentes tipos de sensações e simbologias. Apontando-se a comunhão fraterna do homem a igreja, alimentado diversas outras formas de culto. “Pensar as festas religiosas no período, portanto, permite o estabelecimento de conexões que iluminam a sociedade de uma forma ampla” (SOUZA, 2013, p. 17).

Esse simbolismo da sociedade permite o contato com diferentes manifestações, reaproximando lhes com o dogma da fé que lhes podem trazer benefícios individuais e coletivos. Entretanto cada festividade a um período específico, planejado havendo assim sua dedicação e comemoração conforme elaborado em seu calendário. Mas muitas dessas festividades recebem durante o ano inteiro devoto e romeiros que se deslocam para visitar esses templos sagrados de histórias e memórias. “Nesse sentido, as festas revelam a essência fundante de respeito à fé e à fraternidade comunal, que alimentam as manifestações religiosas e perpetuam as tradições que constituem um verdadeiro patrimônio cultural” (JURKEVICS 2005, p. 74). Naturalmente os símbolos por trás dessas representações religiosas se tornam cada vez mais importante na vida destas pessoas por usufruir de ritos religiosos capazes de transformar em um verdadeiro bem imaterial.

Para Sansolo e Cruz, (2003, p. 5), “O turismo tem de ser entendido como um setor da vida social e, como tal, com capacidade limitada para mudar as condições sociais historicamente construídas no Brasil”. O turismo também é uma atividade social interativa que se desenvolve atrás da interação entre comunidade e turista visitante, ou seja, esse setor previamente tem capacidade limitada para que seja executada tal atividade de forma que o benefício o local, sem que haja possíveis danos para que a mesma não comprometa o ambiente.

Desse modo, entendemos o turismo como setor que envolve diferentes atividades, deslocando pessoas a determinados lugares ou regiões para que o satisfaçam individualmente ou coletivamente, além de permitir ao indivíduo visitante uma relação direta com a comunidade pertencente, havendo um laço de envolvimento tanto da comunidade quanto de quem a visitará, construindo de tais maneiras mudanças sociais do ambiente no qual se insere as atividades.

Assim, indagamos a importância desses lugares em reestruturar ou até mesmo trabalhar a capacidade de carga² sem haver fatores que desrespeitam seus ambientes internos e

² Consiste no planejamento adequado de um espaço turístico, ou seja, verificação de quantas pessoas esse determinado ambiente tem a receber para que não haja possíveis danos.

externos, ou seja, ao invés das atividades ilimitadas³ trabalharemos a limitada⁴ de modo que engrandeça o lugar e beneficiem ambos, pois o desejo de viajar parte muita das vezes da necessidade de renovação, descanso, satisfazendo sempre seus desejos, o costume ir em busca do novo geralmente é de conhecimento as novas práticas turísticas costumes, crenças, cultura de um lugar ou região diferente do seu habitual. Podendo acontecer diferentes relações sociais entre esses setores. Segundo Binfaré, Castro et. al (2016, p. 28):

Que viajam para satisfazer suas necessidades, que vão desde a recreação ativa ou passiva, conferências e reuniões, a passeios ou negócios, onde utiliza uma variedade de equipamentos e serviços criados para seu uso e satisfação. A experiência turística pode acontecer em diferentes lugares, entre eles regiões costeiras, campos, montanhas, lagos, rios, etc. O seu acontecimento pressupõe tempo livre.

Entende-se que o turismo está relacionado com interesses pessoais de ir ao encontro de satisfazer seus próprios desejos e desfrutar de quaisquer atividades ou atrativos criados e disponíveis nesses ambientes que envolvam esse tipo de deslocamento, contribuindo a partir de então com as localidades receptoras. Viajar para diferentes lugares – a turismo – implica na busca de entretenimentos com uma variedade de serviços ou equipamentos criados para o uso dos turistas que visitam a localidade, tendo a partir de então experiências positivas, aliás, que permitam aos turistas uma aproximação com a comunidade pertencente.

A partir do momento que existem esses inúmeros fatores elevados de visitação, em lugares constantemente visitados por qualquer que seja sua visitação ou interesse nas localidades receptoras, tem-se também influência em produtores culturais segmentados por sua história e identidade através de manifestações religiosas.

Deste modo, entendemos que para o peregrino o deslocamento é um fim, porque é impelido pelo desejo de se aproximar espiritualmente do sagrado e de se relacionar com ele. Para o turista religioso é um meio, pois ele utiliza a viagem como pretexto para experimentar e interiorizar outras realidades (ROCHA e BELCHIOR, 2016, p. 287).

A visita desses turistas religiosos é um fator primordial de grande relevância para si próprio em querer sair do seu lugar de origem para vivenciar as demais experiências através da disponibilização em frequentar esses lugares aceitos como sagrados pela própria religião, usufruindo dessas viagens para desfrutar e por disponibilizar vivências, postas pela comunidade visitada em reaproximar o fiel e a igreja, com os mais variados rituais.

³ São atividades que não obedecem a determinadas orientações de medidas que norteiam as práticas estabelecidas em um determinado local.

⁴ São atividades que tem um determinado limite para serem executadas dentro de uma área permitida.

Aliás, reaproxima a comunidade desses mecanismos idealizadores de bens comuns, construindo-se - uma identidade com sentido de pertencimento.

A questão da identidade também está ligada ao colapso do estado de bem-estar social e ao posterior crescimento da sensação de insegurança com a 'corrosão do caráter' que a insegurança e a flexibilidade no local de trabalho têm provocado na sociedade (BAUMAN, 2005, p. 11).

Diante disso, entendemos que a identidade está ligada aos diversos sistemas tanto social quanto político de se reinventar e inventar por meio da história. Segundo Bauman (2005, p. 12), é fundamental compreender as características proeminentes de uma "longa transição" a fim de identificar as tendências sociais, mas é igualmente necessário contextualizar manifestações da existência social dentro do longo período." A partir daí entendemos que o contexto de identificação perpassa cenários que possivelmente será introduzido em cada sociedade, possivelmente em longos períodos.

Contextualizando o passado com o processo do futuro podendo haver diferentes situações com essas pessoas que se preparam em um espaço com possibilidade de mudanças no decorrer do tempo. Porém, é uma política de identificação social com diferentes formatos "A política de identidade, portanto, fala a linguagem dos que foram marginalizados pela globalização" (BAUMAN, 2005, p. 13).

A identidade é a política de identificação da globalização daqueles que se auto identificaram ou de alguma forma instituído a ela caracterizada pela tomada de decisões ou pelo sentido que lhe levou a se identificar, a linguagem de comportamento também foi uma característica de identidade assim como aqueles marginalizados que também criaram sua própria política de identidade ao longo de toda a diversificação e história. Segundo (BAUMAN, 2005, p. 13), "trata-se, não obstante, de um risco que se deve correr, justamente porque a questão da identidade precisa envolver-se mais uma vez com o que realmente é: uma convenção necessária".

Qualquer que seja sua forma e convicção é necessária à identidade daquilo que você acredita que seja, como vemos e os espaços frequentados ao longo dos anos nos mostra a verdadeira face da dimensão individual que é. Partindo de si para com o outro.

O sentido pelas quais os tornam como sendo um atrativo de identidade para aqueles visitantes, decorrendo muitas das vezes para pagar promessas render graças e fazer penitências, como também um lugar de visitas não só de religiosos, mas de pessoas que desejam entender como acontece tal manifestação nesse lugar, constituindo um poder sobre

determinada situação ou bem, aliás, a diversificação predominante dá-se pela forma como é tratada cada ideologia, ou seja, o corpo em que diz respeito à fé de um povo perante cada religião, a territorialidade desse ambiente faz com que tornasse muitas cidades serem referências de religiosidades por sua história perante a uma determinada crença.

Portanto a festa religiosa inscreve-se num outro espaço, um espaço sagrado. Na maioria dos casos, ela desenvolve-se de fato numa pluralidade de espaços, seja naqueles cuja sacralidade é mais forte e muitas vezes permanente, no centro, seja naqueles cuja sacralidade só é provisória, em volta (CLAVAL, 2014, p. 14).

A festa religiosa é um ritual de celebração de determinadas crenças, que envolve várias pessoas, concentrando-se para manifestar esse culto, em busca de exteriorizar sua fé a Deus, portanto, o espaço atribuído é forma de segmentar tal festividade, havendo a sacralidade no ambiente, indo sempre de encontro ao sagrado, isso faz de muitas festas ganharem corpo em meio ao espaço destinado a ela, em que seja permanente e não sacrificá-lo como sendo um centro provisório. “O espaço sagrado tem uma forte ligação com o ‘Centro’ do mundo. Ele não é homogêneo. Apresenta roturas, quebras, porções diferentes das outras, que as diferencia dos outros espaços” (FERREIRA, CARVALHO, BRUSSIO, 2019, p. 151).

Dessa maneira qualquer espaço quando destinado às práticas religiosas passa a ser um ambiente sagrado rompendo todos os paradigmas que seu entorno tem, ou seja, passa a ser demarcado como lugar de manifestações que destina pessoas a vivenciar diferentes tipos de sentimentos, qualquer lugar comum quando habitado por essas manifestações de caráter religioso passa ser um ambiente sagrado ocupando a marcação de centro, se destacando dos demais lugares.

Igualmente, se tem a diversificação desses lugares tidos como ambientes fraternais cuja fonte é a religiosidade, a renovação da vida, vivendo seu entorno como sendo algo de reaproximação como também os espaços previamente tidos como profanos, onde são marcadas festas em comemoração ao encerramento da festividade. Como explica Alves e Ramos (2007, p. 42):

O sagrado contém o profano e o profano contém o sagrado. A festa é a poesia que não existe sem a prosa, é a desordem que não se concretiza sem a ordem. É condição inerente para o cotidiano, sua quebra e simultaneamente sua retomada.

Por isso é um contexto de símbolos que se destaca ao longo destas festividades, ou seja, um emparelhamento entre o que é sagrado e o profano. No município de São Bernardo como é em qualquer outro lugar há sempre nesses festejos o levante do mastro,

ponta pé inicial da festa uma tradição cultural herdada geração após geração. Assim é feito, anualmente, e um símbolo marcante desse momento é a “cachaça” ingerida pelos homens que carregam o mastro de um determinado lugar até a capela.

A cachaça é dita como profana, mas para muitos que acompanham, ela geralmente é uma promessa feita pelo devoto ao seu santo de devoção como forma de agradecimento pela graça alcançada, porém ela passa ser um objeto do senso comum a ser sagrado como forma ocular da manifestação, decorrendo de todas as manifestações religiosas existentes por qualquer que seja sua crença de identificação em meio à sociedade se tem aqueles que veneraram determinados santos(as) para se alcançar graças por meio deles a Deus, acreditando que eles foram grandes evangelizadores do reino, como afirmam Aragão e Macedo:

[...] Ser devotado a um Santo contribui para afirmar uma personalidade baseada em ações, discursos e experiências que moldam o indivíduo na direção do objeto sagrado. O turismo cultural-religioso não é a única forma de impulsionar esses estímulos, mas através do deslocamento, promove o fluxo de pessoas em busca de atividades supra-sensoriais e emocionais. A movimentação aos locais sagrados, santos, consolida a religiosidade como fator identitário de uma sociedade enquadrada numa crença (2011, p. 408).

Nesse caso, a devoção pertinente do fiel a um determinado santo(a) impulsiona religiosamente na sua identidade atraindo o eu capaz de experimentar diversas sensações, isso também o impulsiona a deslocarem-se a santuários, igrejas festas religiosas e procissões considerados consagrados com forte devoção.

Partindo daí, sabe-se a importância dessas manifestações religiosas para uma sociedade ou uma comunidade como o bernardense que se apropria desta manifestação de cunho religioso importantíssima carregada de histórias de sobrevivência de um povo guerreiro e acolhedor tendo sua religião lugar de comunhão a Deus, ou seja, é a preparação do novo. Porém, a partir do momento que o fiel se desloca a lugares considerados sagrados pela quantidade de pessoas que a visitam, ou pela manifestação de fé de um povo que ali predomina, também desfrutaram de realidades controversas com as suas realidades habituais.

São personalidades atribuídas a um povo que acredita ou foi educada a crença de que os santos impulsionam o espaço sagrado, pela várias formas de identidades escondidas atrás de cada história, percebemos não só em grandes cidades e estados que se tem ou ouviram falar de um festejo, mas em pequenos municípios podemos encontrar, festividades na qual sua honra é destinada a um(a) santo(a), onde vários féis concentra-se para realizar tamanha manifestação de fé durante um período de tempo atribuído a elas, ocorrendo durante dias manifestações religiosas com diferentes rituais de encontro ao sagrado, cada festa tem

seu habito de celebração podendo ocorrer de diversas maneiras, mas sempre com a mesma crença do objeto litúrgico.

Dessa forma, o Brasil tem se mostrado um grande precursor da atividade turística cultural religiosa deslocando milhões de pessoas a diferentes festas, com o isso a arquidiocese do Rio de Janeiro junto a EMBRATUR elaborou o catálogo “Roteiro da Fé Católica” descrevendo as principais festas do país (JUKEVICS, 2005).

3 O FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO: história e tradição

3.1 A origem do festejo

A festa de São Sebastião era celebrada na igreja matriz de São Bernardo, porque não havia capela na comunidade na época. Foi quando o então padre Nestor trouxe alguns santos para igreja entre eles São Sebastião, São Bernardo e outros santos que festejavam anualmente. Como a comunidade estava crescendo e, conseqüentemente, aumentando os números de pessoas no bairro da Faveira, então, ele resolveu trazer São Sebastião para que fosse festejado na comunidade. Assim, a festa ao santo se iniciou no ano de 1958, com organização do Pe. Nestor.

Durante alguns anos, o festejo era celebrado em barracões e em casas de famílias. No período festivo, o santo era trazido da matriz para casa Dona Rosa Cândida⁵, permanecendo durante todo o festejo. Durante a noite, o santo era levado para casa das famílias para rezar a novena que era o terço e a ladainha, após esse ritual o santo retornava para casa de Dona Rosa Cândida.

No final da festa, o santo era levado em procissão até a igreja matriz. Com o passar dos anos, padre Nestor se preocupou em construir a capela no bairro da Faveira. O festejo já estava bastante animado, então, ele reuniu toda comunidade da época e começaram a fazer o alicerce da capela, mas não foi possível finalizar a construção porque ele foi assassinado violentamente, padre Nestor foi baleado no dia 23 de agosto, mas o mesmo só vem a óbito no dia 28 de agosto 1970 em Teresina no Piauí. Naquele mesmo ano chega na cidade padre Maurício, celebrando sua primeira eucaristia somente um ano após sua chegada no dia primeiro de janeiro de 1971. Após sua chegada que a capela foi construída no modelo

⁵ Dona Rosa cândida de família tradicional no município foi uma das grandes influenciadoras e colaboradora da festa de São Sebastião no município. Ou seja, contribuía com a organização da mesma, durante o novenário o santo era destinado à sua casa até o termino do festejo.

das casas de forno e de vaqueiro da época. No ano de 1972 a capela ficou pronta e levaram logo o santo para lá. Com o passar dos anos a comunidade foi aumentando, os responsáveis do festejo eram Sérgio Marinho, Agenor Toinho Trajano, Dona Mundoca, Dona Maria Iria, Dona Minelvina, Maria Amélia (ATA DE CRIAÇÃO, 2013).

Em 1989, chegaram na paróquia de São Bernardo, as irmãs de caridade de Montreal⁶, abrindo novos caminhos para a comunidade como um todo, tudo melhorou com a chegada delas. Foram fundadas várias comunidades tanto na sede quanto na zona rural, pastorais e movimentos. Os grupos se multiplicaram, houve mais organização, cursos de formação, estudos bíblicos, catequese para crianças e adultos, tudo orientado e desempenhado pelas irmãs de caridade, Irmã Mariazinha, Irmã Rose, Irmã Aurise, Irmã Georgette, Irmã Nazaré Santinha, Fátima, Francisca, Irmã Ana Vivi, Maria Dutra, Glorinha, Irmã Graça, Irmã Lize, Irmã Celeste, Irmã Mônica, Henriette. Todo esse grupo de irmãs ajudou a comunidade na preparação de construir essa caminhada para um mundo melhor, durante 12 anos.

Também tivemos a presença do Pe. Ribamar Chavier que tanto contribuiu em nossa caminhada durante oito anos, agora estamos com o Pe. Flávio que está dando o apoio as nossas comunidades e pastorais da paróquia, graças a ele estamos assumindo nosso compromisso com seriedade e persistência, ele nos incentiva a trabalhar para a construção de uma igreja nova aqui em nossa comunidade (ATA DE CRIAÇÃO, 2013).

A história do Santo São Sebastião se inicia na Europa, durante o período do Império Romano. Segundo Cipolini (1981), Sebastião nasceu em Narbona uma cidade do império Romano, desde pequeno foi ensinado à fé cristã de sua mãe, cultivando sempre em seu coração o amor de Deus, partindo daí sua história de santidade. Na época, os cristãos que adoravam outros deuses sem ser os de Roma eram perseguidos e mortos.

Sebastião cresceu e com o espírito de bravura demonstrava seu amor a Deus testemunhando aos irmãos sua verdadeira fé, sem saber que Sebastião era cristão ele se tornou soldado do império romano, agindo discretamente perante enormes perseguições aos cristãos, para que sua fé não fosse abalada, o mesmo desempenhava um trabalho honesto como soldado do império.

⁶ Segundo Silva (2017, p. 115), em outubro de 1989, chegaram em São Bernardo as Irmãs de caridade de Montreal. Residiram na casa vizinha à casa paroquial, anexando-se a esta em 2004. As irmãs desenvolveram grande trabalho junto à juventude, às pastorais, à sede paroquial e às comunidades rurais. Ajudaram na organização pastoral, criando os setores regionais.

Logo em seguida ganhou um cargo de confiança do imperador por sua sinceridade e companheirismo aos demais soldados do reino, ele agia sempre em favor dos oprimidos e injustiçados pelo imperador que empregava leis abusivas ao povo na época, sempre prestava solidariedade aos irmãos que por inúmeras vezes teve a fé abalada. No entanto, ele nunca teve dificuldade alguma em relação a trabalho no império romano por ter porte físico e desempenhar bons trabalhos, mas ao mesmo tempo em que trabalhava no império se sentia oprimido em relação a evangelização de seu povo na verdadeira fé cristã deixando os órfão e perseguidos.

Com todo o tipo de perseguição aos cristãos na época dos martírios, não foi o suficiente para que Sebastião deixasse de evangelizar seu povo perante um reino ditador, tornando-o cada vez mais forte em testemunhar o evangelho de Deus em que aprendeu a amar e lhe da coragem de vencer. Assim fazia Sebastião buscava força para levar seu testemunho aos cristãos abalados na fé, ao ouvirem suas belas palavras de testemunho se encantavam com tamanho amor e fé transmitidos, a partir desse momento surgia então a oportunidade de acreditarem que poderiam existir dias melhores (CIPOLINI, 1981).

Durante a vida deste santo mártir anunciador do evangelho, a sua fé sempre foi mantida de pé perante as inúmeras perseguições que existiam, para testemunhar, ele visitava os cristãos pegos pelos soldados nas prisões e desacreditados no Deus vivo dando a eles testemunho de fé e coragem naquele que foi um exemplo de ser humano: o cristo vivo. Após suas lutas e trabalhos constantes em defesa da igreja foi ordenado o título de “defensor da igreja” pelo então Papa Caio, a partir de então era atuante nos ministros da igreja, seu trabalho sempre era voltado em evangelizar e educar o povo na fé cristã.

Com as prisões de seus amigos convertidos na fé, a vida de Sebastião tornou-se mais perigosa que já tinha acusações em seu nome por ser cristão. Com isso, não mais podia esconder sua fé ao Império Romano, chegando a hora de confessar sua fé ao imperador Diocleciano – imperador de 286 a 305 d. C – que já planejava sua morte. Naquele exato momento começavam as torturas, amarram-no em uma árvore dando-lhe flechadas pelo corpo e após o seu desmaio, os soldados constataram sua morte, mas alguns cristãos que ali estavam, viram que ele não havia falecido, então, pegaram-no e o levaram para curar as suas feridas. Passando alguns dias, Sebastião estava disposto a ir novamente se apresentar ao império e defender sua igreja.

Chegando o dia vinte de janeiro, dia dedicado as divindades do imperador, Sebastião apresentou-se ao imperador que se espantou com a sua presença, o homem dado como morto. Após esse reconhecimento, o imperador imediatamente mandou seus guardas o

mataram em sua presença, chegando assim o fim de suas lutas e evangelização em favor da igreja.

A devoção a sua imagem começa após sua morte, devido os numerosos prodígios feitos por suas relíquias, passando a ser celebrada pela igreja no dia vinte de janeiro de cada ano, dia do seu martírio. “São Sebastião é um santo muito popular. É invocado como protetor contra a peste, a fome e a guerra” (CIPOLINI, 1981, p. 101).

Figura 2 – Imagem de São Sebastião no altar da capela de São Sebastião/Faveira



Fonte: AUTORA (2020).

Com passar do tempo, a festa em honra a este santo foi crescendo e ganhando a devoção dos féis, tornando-se assim um dos eventos religiosos mais conhecidas da região, celebrada no mês de janeiro. Devido a sua animação e divulgação por conta de ser celebrado no primeiro mês do ano, caracteriza-se por dar início ao calendário das festas religiosas do município de São Bernardo, além de ser período de férias de muitas pessoas que vem para casa de familiares e amigos nessa época festiva da comunidade, aproveitando para prestigiar a festa.

Outro fator que beneficia o volume de pessoas na festa de São Sebastião é o fato de a capela ficar localizada em uma rodovia estadual (MA - 034), praticamente no início da cidade, facilitando a visualização da festa por aqueles que transitam nos veículos e muitas

vezes param para conhecer a festividade. Muitos gostam e retornam em outras oportunidades com mais tempo.

Como já dissemos a capela de São Sebastião começou a ser construída pelo padre Nestor e, após sua morte, o substituto padre Maurício deu continuidade ao projeto de construção que em 1972 ficou pronta. Após longos períodos de comemoração e com o crescimento dos devotos, surgiu a necessidade de construírem outra, pois a mesma já se encontrava em estado crítico.

Dado início a demolição da capela em novembro de 2016, as missas das quartas-feiras, eram celebradas em frente à mesma na residência do então promotor Doutor Nonatinho, filho de São Bernardo e agora um líder político do município, com isso deram-se início a um projeto na busca de construir outra capela mais ampla, com capacidade maior de pessoas. Vários irmãos da comunidade, pessoas religiosas, lideranças políticas, abraçaram a causa dando diversos patrocínios, a mão de obra muitas vezes é ofertada de graça, ou melhor, ao santo, como forma de agradecimento, benção e solidariedade para que o sonho de tornar a capela do bairro em uma igreja seja concretizado.

3.2 Características

A festa segue um cronograma elaborado pela própria comunidade das atividades que serão realizadas nas dez noites de novenas, e divididos em grupos responsáveis pelas celebrações (ver anexo 1), tanto os da sede quanto os das comunidades da zona rural, a partir da seguinte sequência (cronograma da comunidade 2019):

- **Santo terço** – celebrado geralmente pelos membros da comunidade ou convidados da noite.
- **Acolhidas** – são responsáveis para recepcionar os romeiros e visitantes da festa durante as dez noites.
- **Liturgias** – preparações para as celebrações da festa.
- **Cânticos** – são as músicas escolhidas, pelo ministério de música para ser tocadas durante o período festivo.
- **Novenas** – celebrações feitas por algum responsável da comunidade ou de outro setor convidado.
- **Missas** – geralmente celerado pelo então padre da paróquia ou por outro padre convidado.

- **Leilões** – conforme designada à comunidade tem uma participação ativa na festa, convidada a contribuir com doações de ofertas, as chamadas joias para o leilão, para leiloar após a novena, devendo ser a renda arrecadada destinada somente às obras da igreja.

A festa também é composta da organização do “paço” (espaço em torno) da igreja. Ocorrem durante os dez dias de festejo as seguintes atividades:

- **Culinária** – venda de comidas para as barracas uma variação de pratos, mingau de milho, creme de galinha, Maria Isabel, crepes, bolo de chocolates, arrumadinhos, dentre outros.

- **Quermesse** – roupas para o brechó sendo elas usadas, novas e seminovas doações feitas pela comunidade ou devotos do santo, toda a renda adquirida será destinada aos compromissos da igreja.

- **Bingos** – doação de um boi ofertado por algum fiel ou líder do município para a comunidade na forma de contribuição ocorrendo sempre nas últimas noites destinando vendas de cartelas as pessoas que desejam contribuir.

Durante o período festivo entre 10 a 20 de janeiro no bairro Faveira é comum a comunidade receber visitantes, os conhecidos romeiros vindos de outras localidades para prestigiar este festejo de grande valor cultural e histórico, um dos momentos mais importantes da festa dá se início dia 10 com o erguimento do mastro uma tradição peculiar, seguindo as noites de festa, são celebradas as novenas, missa seguindo o ritual final com os leilões do que foi arrecadado para a noite.

Figura 3 – Devotos carregando o mastro até a capela de São Sebastião/Faveira



Fonte: AUTORA (2020).

Figura 4 – Brincadeira do mastro depois de levantado em frente a capela de São Sebastião/Faveira



Fonte: AUTORA (2020).

Dia 20 é encerrada com uma procissão pelo bairro da comunidade levando o andor com a imagem de São Sebastião uma forma de agradecimento e veneração ao santo mártir desta comunidade.

Figura 5 – Procissão pela cidade saindo com o andor da capela de São Sebastião/Faveira



Fonte: AUTORA (2020).

A festa religiosa também conta com música para celebrar, a bandinha municipal que anima todas as noites o festejo entre músicas profanas e religiosas. Geralmente, eles se encontram do lado de fora da igreja, após encerramento das celebrações e sempre contam com o público em volta das suas apresentações.

Há uma grande participação da matriz na festividade, sendo ela na elaboração do cronograma como na aprovação das atividades a serem executadas no decorrer festivo em honra a São Sebastião, além disso, a própria comunidade senta-se um mês antes para que seja elaborado todo o cronograma, desde o tema até seu encerramento, com as autorizações de equipamentos de infraestrutura, como também nas missas celebradas durante a festa.

3.3 Repercussão

Tendo em vista a dinâmica e o deslocamento dessas pessoas durante o mês festivo, o ritual é considerado para muitos como sagrado, a peregrinação que atraem fiéis e movimenta a região, a cultura e o comércio local. Importante salientar que o povo herda a cultura religiosa de geração a geração, tornando assim muitas cidades conhecidas por expressares diferentes manifestações religiosas. Mais do que fé, é uma mola que impulsiona o comércio brasileiro por dispor de tanta diversidade. Segundo dados do Ministério do Turismo (MTUR) demonstram que esse setor específico movimenta em torno de 15 bilhões de reais anualmente, evidenciando sua importância para a economia nacional, sobretudo em tempos de crise. De acordo com Arnt (2006, p. 21):

Motivados pela fé e pelas crenças, o fenômeno do turismo religioso propicia o sentimento de cultura e religiosidade ao mundo. Permite a reaproximação do tempo e do espaço, na medida em que se rompe com o cotidiano e insere na dimensão da religião, tempo e os espaços reais.

Desse modo, entende-se que o culto religioso a São Sebastião assume um papel importante para o turismo local, impulsionando o movimento da cidade através de representações que se firmam no espaço e no tempo. Por outro lado, gera economia dando oportunidade aos vendedores ambulantes e comerciantes a venderem seus produtos no período festivo. Além de realizações de festas dançantes em casas noturnas como forma de encerramento. Teixeira e Júnior (2005, p. 04), afirmam que:

Embora o caráter comercial não elimine o elemento religioso, uma vez que a participação na peregrinação decorre de uma atitude de fé, as atividades paralelas às

manifestações religiosas ganham nova dimensão, como forma de atrair mais visitantes. Potenciais fontes de diversão e prazer tornam-se um atrativo a mais no circuito da fé, para entreter o visitante, prolongar sua estadia e estimular o consumo.

Dessa forma os elementos em volta da festa de São Sebastião contribuem para uma melhor logística de desenvolvimento da festa através da visita dos romeiros e visitantes no período festivo. Consolidando a atividade turística de forma a oferecer ao visitante um leque de atrativos locais, somando para o fortalecimento do destino turístico. “Todo esse campo em transformação é composto não só por motivações religiosas, mas políticas, econômicas e culturais, tornando impossível separá-las” (TEIXEIRA e JÚNIOR, 2005, p. 12).

Segundo o autor, há todo um campo que contribui para a realização dessas manifestações religiosas, podendo haver verossimilhança com os fatos que contribui para realização dessas atividades, ou seja, fazendo com que envolvam todo um campo, além da contribuição na realização dessas festividades de grande importância para uma comunidade ou localidade.

Como argumentam Teixeira e Júnior:

Assim, essa sessão apresenta a evolução desse segmento, bem como a predominância desse setor como principal atividade a ser desenvolvida em algumas cidades sendo que, sua atuação vem a se tornar um instrumento de grande impulso para o crescimento econômico, na medida em que oferece lucratividade (2005, p. 03).

Sendo assim a festa de São Sebastião tem contribuído de alguma forma na economia local durante esse período e no desenvolvimento e transformação da mesma durante esses anos em que foi festejada a festa. Sua evolução parte na medida em que a festa vai ganhando proporção no desenrolar festivo.

Figura 6 – Procissão pela cidade de São Bernardo



Fonte: AUTORA (2020).

Portanto a cidade ganha visibilidade por disponibilizar atratividades que venha a ser um produto gerador da economia. Ou seja, o impulso que ela toma garante assim o comércio informal a oportunidade de terem uma renda extra, oferecendo os seus mais diversos serviços, o festejo em si ganha produtividade por ser a primeira festa do ano dando ponta pé inicial as demais, como também a sua localização facilita o trajeto, tornando uma de suas principais festas do município de São Bernardo, envolvendo fé e devoção.

4 UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO

4.1 Revisão de literatura: alguns conceitos sobre potencialidades turísticas

Como há inúmeros conceitos que podem definir potencialidades turísticas, abordaremos neste trabalho algumas concepções que podem nos ajudar a caracterizar ao leitor o que pretendemos apontar sobre esta temática. Potencialidades turísticas estão voltadas a diversidade de um determinado território, lugar ou regiões capazes de transformar-se em um produto turístico (ARAÚJO, 2019). Isso significa que o ambiente sendo ele natural ou artificial contribui para atratividade de um espaço, contemplando o mercado turístico indutor da demanda e oferta turística capaz de gerar desenvolvimento local, de maneira a sofrer alteração conforme o tempo e o espaço destinado a ele, essa complexidade existente caracterizada pelo ambiente, na qual contribui para ofertar a demanda seus produtos ao mercado.

Pode-se compreender 'potencialidades turísticas' como um conjunto de características próprias dos lugares, territórios e regiões que, estão disponíveis e podem transformar -se em um produto turístico e, posteriormente, em atrativo à demanda turística (ARAÚJO, 2019, p. 04).

Assim se compreende o processo de potencialidade de um espaço conforme as características que contribuem para o acesso dos turistas futuramente. O fenômeno da globalização edifica lugares transformadores de potenciais turísticos geradores de grandes empreendimentos receptivos, capazes de modificar a cultura e seus bens econômicos, o local só pode ser uma potencialidade quando se é favorável a própria comunidade quanto ao turista visitante. Dessa maneira, há uma variação de interligação da potencialidade turística com os produtos a serem oferecidos no local, sendo eles de ordem natural, artificial, econômica, social e/ou cultural, que podem contribuir com o espaço sem que haja alterações que possam moldá-los conforme o tempo.

A festa de São Sebastião no município de São Bernardo Maranhão cria possibilidade de ofertar atividade social e/ou cultural como mecanismo de alavancar atividade turística. O Turismo é o deslocamento temporal de pessoas que vão de encontro a diferentes situações ou vivências fora da sua realidade residente, geralmente por buscarem prazeres econômicos sociais e culturais. Assim como nas diferentes manifestações existentes na região, havendo a participação da comunidade nessas festividades como algo socialmente importantes para ambas as partes.

Para isso é preciso que desenvolvam um planejamento dessas atividades de modo que enalteçam o lugar e contribuam no desenvolvimento das atividades turísticas. Segundo Fernandes, Gouveia et. al (2006, p. 04), afirmam que:

A importância de se analisar a potencialidade turística, tem por objetivo, o levantamento da situação que se encontra o município em relação ao turismo, informando a real característica dos elementos que farão parte do desenvolvimento turístico local, facilitando assim as tomadas de decisões em relação ao que deverá ser trabalhado no planejamento e a destinação adequada de recursos para este fim.

Nesse sentido, dá-se importância norteadora de se trabalhar a potencialidade turística desses lugares geradores do turismo. Um exemplo claro é o município cidade de São Bernardo Maranhão que vem ultimamente crescendo com as práticas dessas atividades de cunho cultural intenso na região, possibilitando o crescimento econômico nesses períodos.

Podendo desenvolver nesses locais atividades que poderão contribuir diretamente e indiretamente com o local, ou então, adaptá-las para que possa ser intensificado o turismo, melhorando a qualidade de ambas as partes e intensificando seu desenvolvimento na região, pois sua intensificação só ocorrerá se tiver adaptação e melhoramento dos serviços prestados. Sendo assim haverá aumento de visitação nesses lugares e regiões que trabalham em prol de desenvolver atividades turísticas de satisfação ao turista visitante. De acordo com Limberger, Anjos, Fillus (2012, p. 82):

O turismo é severamente influenciado por seus mais diversos atores, confirmando seu potencial na geração de empregos e de rentabilidade frente a outros segmentos econômicos. Dentro deste panorama, pode-se afirmar que o turismo tem em si uma vocação para ser um agente de desenvolvimento social extremamente importante devido ao seu efeito multiplicador, atraindo investimentos da iniciativa pública e/ou privada, colaborando assim, para a melhoria da qualidade de vida da população.

Como afirmam os autores Limberger, Anjos e Fillus (2012), o turismo enquanto atividade turística de potência, na qual influenciam diversos outros setores em prol de desenvolver uma região através de investimentos tanto de iniciativas públicas ou privadas, capaz de moldar uma localidade ao desenvolvimento do bem comum, através da reaproximação entre comunidade e turistas envolvendo diversos outros setores, como também autores que trabalham na geração de empregos e rendas.

Aliás, percebe-se a importância de se trabalhar com essa atividade, pois ela enaltece um ambiente através da promoção e divulgação, representadas pela forma que cada uma trabalha, entretanto, seu efeito multiplicador introduz seu potencial. Podemos pensar até então na forma como cada localidade ou região se comportara diante da complexidade dessas atividades, empenhando um papel de agente idealizador administrativo do turismo, mas para isso é preciso que haja um campo que trabalhem em conjunto as outras áreas de atuação do turismo. O ambiente físico colabora para um desempenho multiplicador em desenvolver e administrar tais atividades.

4.2 Coleta e análise dos dados da pesquisa

Para a coleta de dados, a presente pesquisa contou com a participação do corpo organizacional do festejo em que se disponibilizaram em responder minhas entrevistas e questionamentos de como funciona a preparação desde a escolha do tema até a procissão, momento de fé e devoção tanto das pessoas da própria comunidade quanto dos féis visitantes,

de início cada participante da organização teve oportunidade de se expressar com orgulho a importância deste festejo tanto para a comunidade como para quem a visita, contando a história por trás desse momento devocional, cada participante faz parte da mesma e da organização do festejo, ou seja, nas suas respectivas funções de atividades.

Assim, deu-se início a pesquisa na possibilidade de explorar as possibilidades de dinamizar o festejo como atrativo turístico no futuro para o município de São Bernardo. A escolha dos entrevistados, dos participantes, ocorreu na medida em que cada pessoa se disponibilizava e pela função exercida na festa, ou seja, o papel que realizava no decorrer da festividade. Todos esses são ativamente membros da comunidade, durante as nove noites.

As entrevistas ocorriam com um gravador de voz de smartphone, com consentimento de cada um (Apêndice C), às vezes, o próprio entrevistado pedia as perguntas para ficar por dentro antes que se iniciassem as entrevistas. Contou-se com a participação da coordenadora, do organizador do mastro, do gritador de leilão, das ministras da comunhão, das organizadoras das barracas e etc. Durante cada dia da festa, o processo de coleta de dados ocorria sempre do início do terço até o final do leilão, com registros fotográficos dos principais momentos litúrgicos em seu entorno.

Figura 7 – Celebração da missa na capela de São Sebastião/Faveira



Fonte: AUTORA (2020).

Durante o processo de coleta de dados, poucos deles se negaram a dar entrevistas por vergonha ou, até mesmo, por não saberem muitas informações sobre a festa. Geralmente,

as entrevistas ocorriam dentro da igreja em um espaço reservado e restrito, pois muitos deles não queriam se expor. Antes de cada momento era explicado o objetivo da pesquisa e como isso ajudaria na elaboração do TCC, além da importância da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do entrevistado. A partir dessa explicação ficava a critério dos visitantes responderem ou não as perguntas, muitos deles aceitaram, pois de certa forma poderiam contribuir através da pesquisa em relação ao festejo.

Figura 8 – Preparação das joias para leilão em frente à capela de São Sebastião/Faveira



Fonte: AUTORA (2020).

Durante as nove noites de festividade, cada momento de celebração desde a caminhada do mastro – ponta pé inicial do festejo – eram confeccionados relatórios dos principais momentos, descrevendo o que ocorria exatamente em cada noite com os convidados, celebrantes e as pessoas responsáveis pelas atividades da noite. Destacamos os momentos litúrgicos, celebração do santo terço, os subtemas, o leilão, as barracas de comidas e artigos religiosos, a bandinha, cada momento expressava um sentimento singular para a cada fiel que ali estava e um dos momentos de grande importância para todos era o término da festa, ou seja, a procissão, a celebração da santa missa e batizados logo após desse ato litúrgico, a procissão pelos bairros finalizando a festividade.

Após todos esses atos, no dia seguinte, os relatórios eram enviados ao meu orientador contando cada detalhe ocorrido na noite anterior da festa assim sucessivamente até

seu término, registrando cada detalhe dos ambientes em que se concentrava esse ato de fé e religiosidade das pessoas presentes.

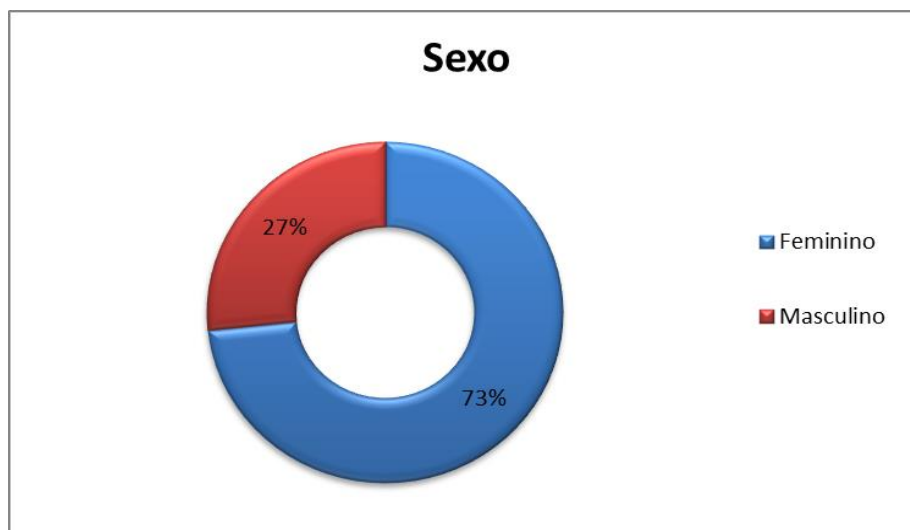
4.3 Resultados da pesquisa de campo

A pesquisa buscou entender o Festejo de São Sebastião no município de São Bernardo/MA a partir das dinâmicas que se destacam no evento e movimentam o fluxo de turistas no município, na intenção de demonstrar a importância desta manifestação cultural para a comunidade local. Os participantes (organização) e os visitantes, todos esses entrevistados tiveram a oportunidade de se expressar em relação à conjuntura do festejo, dando a entender a importância dessa celebração a comunidade tanto de quem participa quanto para aqueles quem a visitou, porém muitos deles souberam responder a importância de cada festejo, ou melhor, os momentos de renovação na qual se tornam esses ambientes. Ou seja, o desenvolvimento ocorrido ao longo da história em que se tornou uma das grandes festas da cidade e se tornando dentro do próprio município a segunda maior festividade religiosa.

A seguir, mostraremos os resultados das entrevistas aplicadas, destacando cada questão respondida pelos entrevistados, ou seja, o ponto de vista de cada um (a). Assim, dividimos estas análises em dois blocos: o bloco dos organizadores da festa e o bloco dos visitantes da festa.

Bloco I – Organizadores da festa de São Sebastião

Gráfico 1 – Sexo dos participantes/organizadores da festa de São Sebastião



Fonte: AUTORA (2020).

A pesquisa aponta que, 73% do público entrevistado, os organizadores, é composto por mulheres que estão à frente da organização da festa, demonstrando que a representatividade e liderança é feminina. Podemos afirmar que é uma herança deixada pelos próprios familiares que de certa forma contribuíram com a história desse espaço sagrado, que muito cedo encaminhavam os filhos e filhas para a catequese. Muitas dessas meninas se casavam cedo, constituíam famílias precocemente e levavam uma vida religiosa rigorosa. Ao passo que os meninos, geralmente, eram inseridos no mercado de trabalho, trabalho rural (roça, pesca) ou urbano (comércio, construção civil, entre outros) e afastam-se mais cedo das atividades eucarísticas.

No festejo, os homens contribuem geralmente nos grupos do terço (terço dos homens), ou colaboram na organização das festas carregando objetos e decorando o espaço, aí entram em cena os esposos ou filhos de alguma mulher da comunidade. Segundo Maria de Lourdes, em São Bernardo (LIMA, [2000?], p. 146), “a igreja era o encontro de reunião social. Os homens poucos frequentavam os atos religiosos, a não ser no sétimo dia da morte de um parente ou amigo e no dia dos finados”.

Gráfico 2 – Há quanto tempo você participa do festejo de São Sebastião?

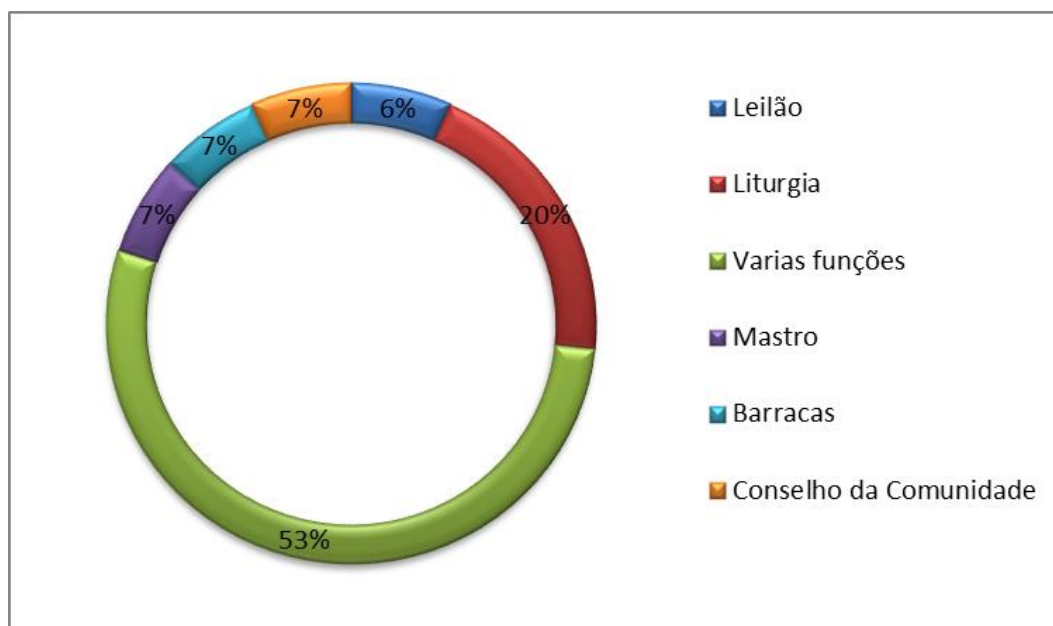


Fonte: AUTORA (2020).

Vejam os que ao serem questionados sobre sua participação no festejo, 27% dos participantes responderam que participam do evento de 8 a 20 anos e outros 27% responderam que participam do evento de 1 a 5 anos. Estas estatísticas demonstram o quanto a festa de São Sebastião tem crescido em termos de participação nos últimos vinte anos. Outro ponto importante de ser abordado, é que muitos deles responderem que estão há algum tempo participando dessa festividade na qual começaram como visitantes e depois assumiram essa missão de serem organizadores da festividade.

De alguma forma, o festejo tem conseguido atrair cada vez mais participantes, que muitas vezes vêm só para conhecer o festejo e se encantam, chegando ao ponto de se inserirem nas dinâmicas da festa e se tornarem organizadores posteriormente. É o que aconteceu com Wesley Silva Costa que desde 2015 participava apenas observando o movimento do festejo e depois de um evento da igreja, recebeu convites para participar da organização da festa e acabou aceitando e se engajando no festejo.

Gráfico 3 – Qual função você exerce na organização do festejo? Poderia nos descrever o que você faz?



Fonte: AUTORA (2020).

No gráfico 3, vemos que 53% dos organizadores desempenham múltiplos papéis na organização da festa de São Sebastião, ou seja, mais da metade dos organizadores estão envolvidos em todas as etapas de organização da festa, poucos participantes ficam destinadas a apenas uma ou duas funções como mostra o gráfico 3.

Muitos dos organizadores exercem várias funções, dessa maneira eles trabalham sempre em prol de atender todas as pessoas que costumam passar pelo festejo durante esses dias, assumindo sempre um compromisso desde a preparação das atividades do mês elaborando uma logística do que ocorrerá nesse período.

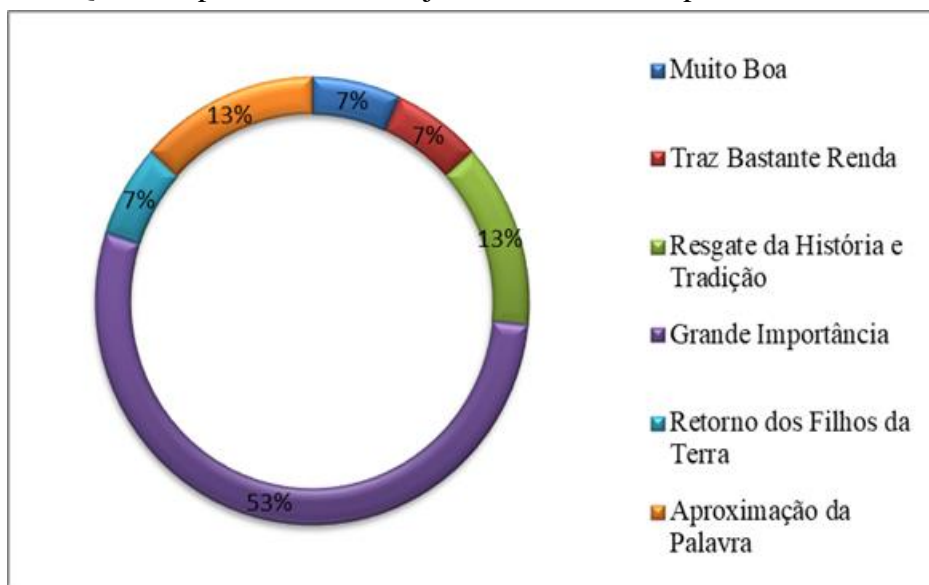
Começando pela organização do mastro, depois começa pela organização das leituras da liturgia, por exemplo comentaria antes da missa, agradecimento organização do leilão por exemplo gritar o leilão e outras funções que cabe a mim dentro da comunidade (Respondente 01).

Da organização eu faço de tudo eu organizo o pessoal das barracas, eu tomo de conta das barracas eu sirvo na missa por que eu faço o salmo eu sirvo na missa eu organizo o festejo do começo ao fim, mas a coordenadora ela é a primeira eu sou a segunda (Respondente 02).

Sendo assim, percebemos o empenho de cada uma dessas pessoas em fazer com que o festejo saia conforme o esperado, por isso, com a falta de mais participantes na organização da festa, o desenvolvimento de algumas etapas fica prejudicado muitas vezes, ou

melhor termina sobrecarregando outros que exercem mais de uma função na noite ou durante o novenário.

Gráfico 4 – Qual a importância do festejo de São Sebastião para a comunidade bernardense?

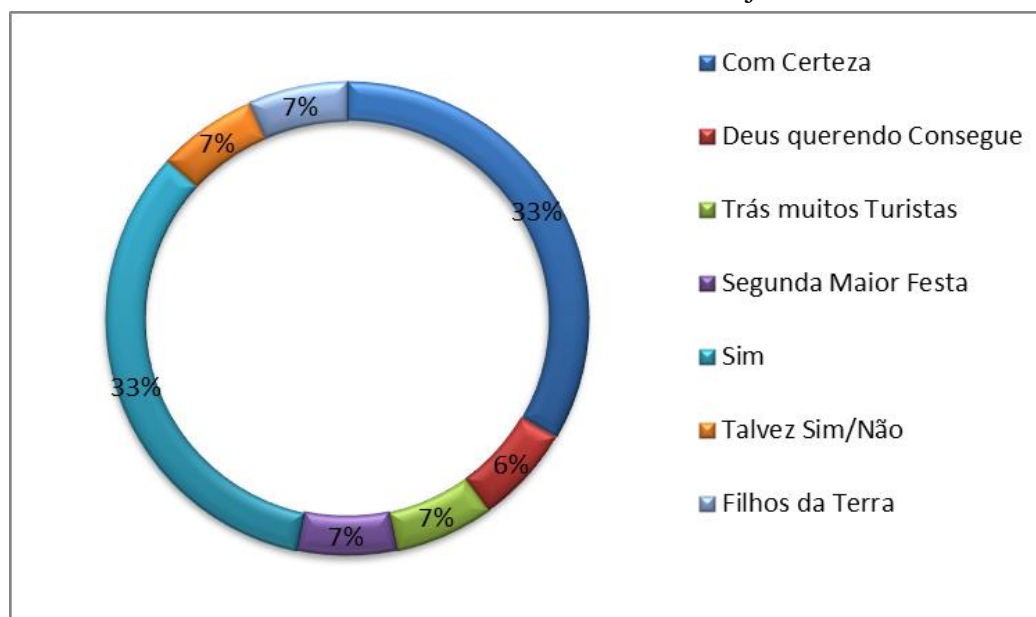


Fonte: AUTORA (2020).

Neste gráfico, vemos que 53% dos entrevistados veem o festejo de São Sebastião como uma festa de grande importância para a comunidade. Percebemos que esta resposta parece ter englobado as porcentagens das demais: “Muito boa” (7%), “Traz bastante renda” (7%), “Resgate da história e tradição” (13%), “Retorno dos filhos da terra” (13%), “Aproximação da palavra” (13%).

O festejo de São Sebastião é o momento de celebração em honra a este santo mártir que doou sua vida em favor da evangelização. A pesquisa aponta que muito dos entrevistados disseram que a festividade da comunidade é de grande importância tanto para comunidade local quanto para aqueles que visitam todos os anos, aproximando-os da palavra de Deus, momento de união e fraternidade, uma festa muito boa que reúne todos os turistas e filhos da terra que retornam e prestigiam esse momento, no qual se resgata a história e tradição dessa festividade que anualmente é celebrada.

Gráfico 5 – Você diria que o festejo de São Sebastião consegue trazer turistas para a cidade de São Bernardo nos 10 dias de festejo?



Fonte: AUTORA (2020).

O festejo de São Sebastião consegue, durante todas as noites, trazer turistas como aponta a pesquisa, principalmente, em suas últimas noites por ser uma festa já conhecida tradicionalmente no município e por ser a segunda maior festa “sim e com certeza “com 33%.

Sim traz sim porque tem muitos filhos daqui de São Bernardo que nesse período estão de férias e vem passar aqui as férias na terra deles são turistas ne porque eles estão muito tempo fora e nesse período eles retornam para terra natal deles (Respondente 02).

Traz muitos turistas ainda, mas nessa época de férias né vem muitas pessoas de outros lugares vem de São Paulo, Rio de Janeiro pra cá e eles durante todo o festejo eles participam (Respondente 14).

Talvez por ser como eu disse por ser o segundo maior aí tem um pessoal que já tem essa devoção por São Sebastião a muito o tempo e continuam nessa tradição. (Respondente 13).

Como relatam os entrevistados, é período de férias, muitos participantes vêm como oportunidade de visitar a família e prestigiar a festa, alguns desses turistas são até mesmos filhos de pessoas que ajudaram a construir a história dessa comunidade, como também desloca pessoas de vários lugares, assim como de outros estados, que vêm conhecer a festa, mantendo viva a tradição e veneração ao santo.

Gráfico 6 – E quanto à economia, você acredita que o festejo de São Sebastião ajuda na produção de renda durante o período do festejo?



Fonte: AUTORA (2020).

Nesse período é costume alguns bernardenses colocarem seus produtos para vendas durante o novenário, contribuindo com a economia local, apontando que 50% dos entrevistados acreditam que a produção das vendas que saem da festividade e ajudam muito aos comerciantes locais. Porém, percebe-se que, essa economia não é somente concentrada, mas equivalente à própria comunidade em geral.

Gráfico 7 – Se você tivesse que enumerar as principais causas de geração de renda no festejo, quais você destacaria

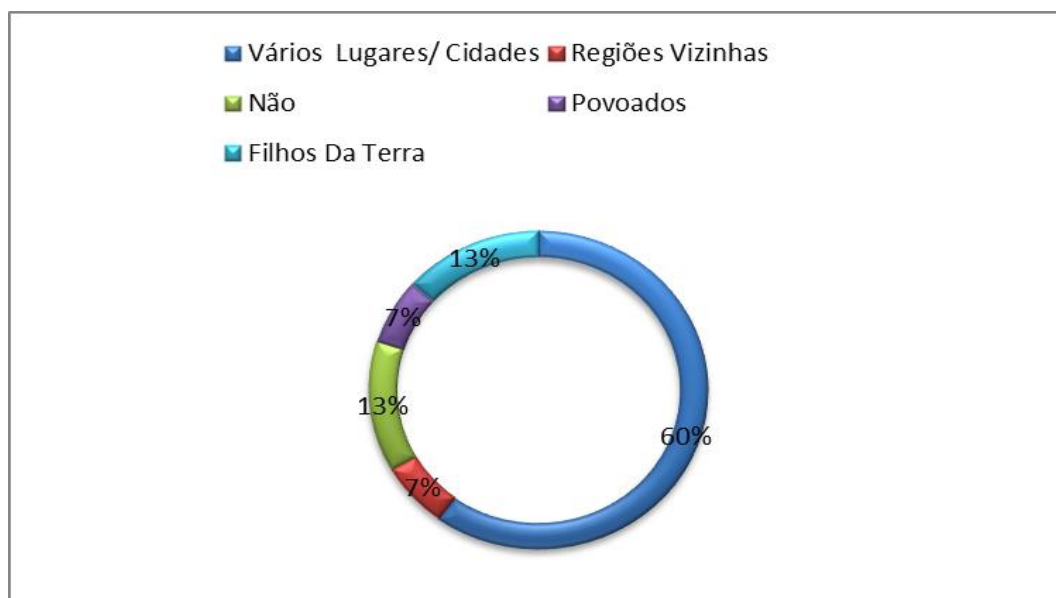


Fonte: AUTORA (2020).

A renda do festejo no ponto de vista dos organizadores entrevistados está concentrada no leilão cujo valor no ano de 2020, antes da pandemia, foi de R\$ 6.211,00. A renda das barracas atingiu R\$ 4.034,00 que são fontes de maior economia que favorece no período da festa, dando a entender que durante as nove noites esses dois ambientes geram um fluxo de pessoas em seu entorno, os itens vendidos e leiloados, são ofertadas pelos próprios féis em um escala destinada, a saber: o leilão, por exemplo, as joias são dadas por cada rua do bairro faveira, ou seja, um convite é feito solicitando a doação de joia aos fiéis ,destinada conforme a rua de cada noite, soma-se também às doações das comunidades do município que compreende as comunidades do setor centro e as comunidades da zona rural, que também ofertam suas contribuições.

Conforme informações disponibilizadas pela tesouraria da igreja em questão, a renda da festa chega a aproximadamente R\$ 15.862,00. Parte dessa arrecadação, destina-se para a manutenção da igreja, como: energia, limpeza, aquisição de bens, mão de obra, som, etc. Dentro dessas despesas, o saldo da igreja é no valor de R\$ 8.020,15 e nos últimos 4 anos destinados, todo o saldo foi destinado à construção da nova igreja dedicada ao santo padroeiro São Sebastião.

Gráfico 8 – Você saberia dizer de onde vem os turistas para participar do festejo?



Fonte: AUTORA (2020).

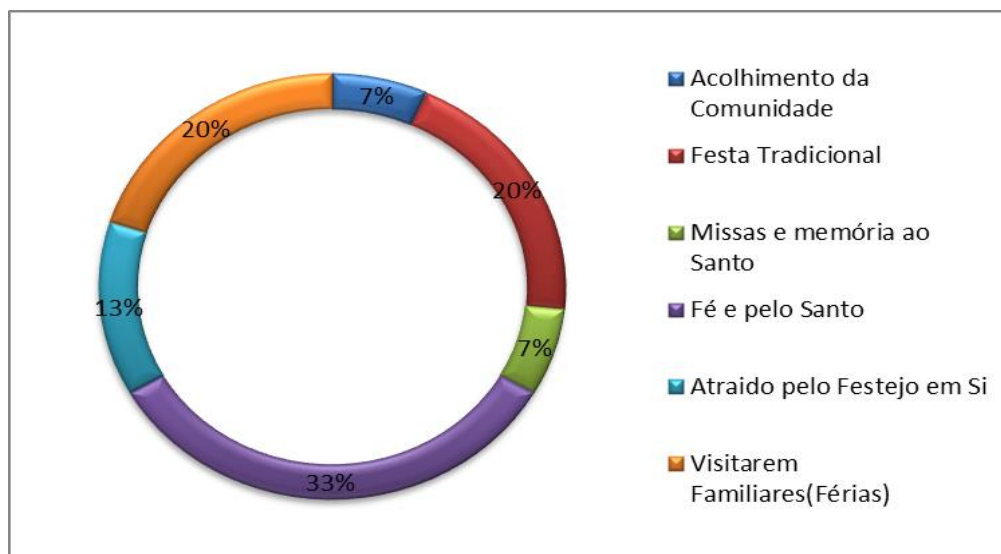
Aqui, vejamos que os organizadores apontam que todas as noites há frequência de turistas/fiéis que passam por aqui durante o novenário, umas com um fluxo maior, outras com fluxos menores, sendo assim vêm pessoas de diversos lugares acompanhar o festejo. Há toda uma programação a ser seguida durante esses dias, as vezes por ser um período chuvoso impedem as comunidades de deslocarem nos seus respectivos dias, o que dificulta muito a vinda de peregrinos dos interiores próximos:

*Não sei de onde eles vêm, mas sei que vem daqui do brasil são filhos daqui da cidade então eles vêm ne para participar são de várias cidades capitais talvez até estrangeiros fora do país eu não sei ne, mas vem muitas pessoas porque que são filhos daqui, amigos que conhece os filhos trazem amigos e todos eles participam aqui do festejo (**Respondente 07**).*

*Acho que de vários lugares, agora pouco conheci um de Fortaleza, um colega meu chegou de Belém ontem participou ano passado e gostou, também acho que vem de vários lugares (**Respondente 01**).*

Especificamente, alguns dos entrevistados organizadores do festejo não sabem de fato de qual cidade ou estado esses turistas frequentadores são, só sabem que suas participações ocorrem todos os anos, outros já sabem por ter conhecimento ou conhecido os mesmos na própria comunidade.

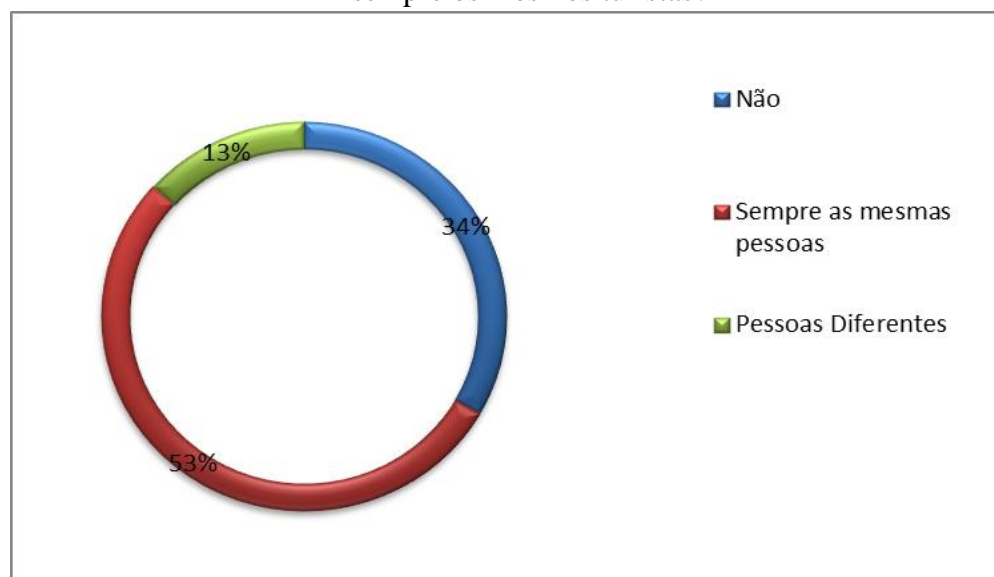
Gráfico 9 – Quais os principais motivos de atração destes turistas pelo festejo, ou seja, porque você que eles vêm participar do festejo?



Fonte: AUTORA (2020).

Por se tornar uma festa de tradição, muitos desses turistas vêm atraídos pelo próprio festejo em si ou pela oportunidade de visitarem seus entes queridos nas férias, como também pelo acolhimento de boas-vindas, feitos pela comunidade que zela por esse ambiente fraternal.

Gráfico 10 – Você saberia dizer de onde vem os turistas para participar do festejo? São sempre os mesmos turistas?



Fonte: AUTORA (2020).

A comunidade durante a passagem desse festejo, recebem turistas em suas respectivas noites de participações podendo ser os mesmos ou não como aponta um dos

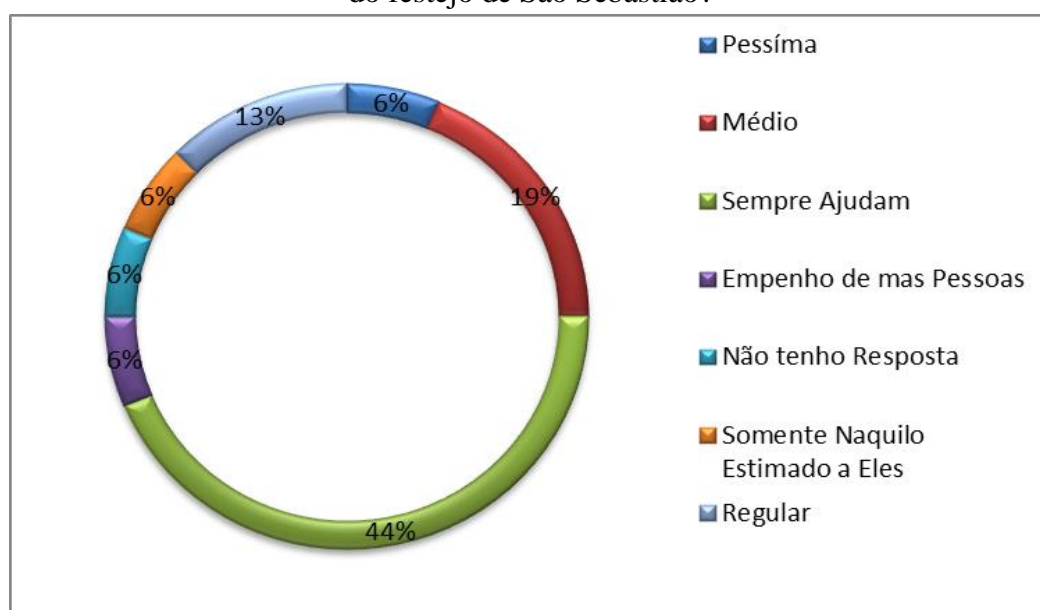
entrevistados que destaca algumas cidades, estados ou até mesmo, estrangeiros. De certa forma, vem em busca de participar da festividade ou apenas das festas de encerramento.

Na verdade, são os mesmos turistas, mas cada vez vêm pessoas diferentes de outras cidades, por exemplo, antes vinham, mas o povo de Luzilândia povo de Parnaíba hoje já vem muitas pessoas de São Luís, Teresina, Fortaleza. Tem muitas pessoas que vêm de Brasília. Tem muitas pessoas até porque alguns que moravam aqui foram embora pra lá, no período do festejo visitam seus parentes para participar exatamente são essas regiões que vem participar do nosso festejo (Respondente 06).

Não sempre na minha opinião sempre vem gente diferente agente, tira aonde eu trabalho, sempre gente comprando, gente de férias como hoje mesmo tinha dois argentinos comprando no atacado aonde eu trabalho na casa Garcia onde a gente via argentinos em São Bernardo, estão lá pra banda do abreu (Respondente 01).

Para 50% dos entrevistados, a festa de São Sebastião ocorre todo ano com os mesmos participantes e organizadores. Por outro lado, 34% dos entrevistados afirmam que o festejo consegue trazer novos participantes, seja pela curiosidade, seja pelos convites de filhos da terra ou devotos que vem de fora pagar as suas promessas e convidam pessoas a conhecer a festa.

Gráfico 11 – Como você avaliaria a participação do poder público municipal na organização do festejo de São Sebastião?

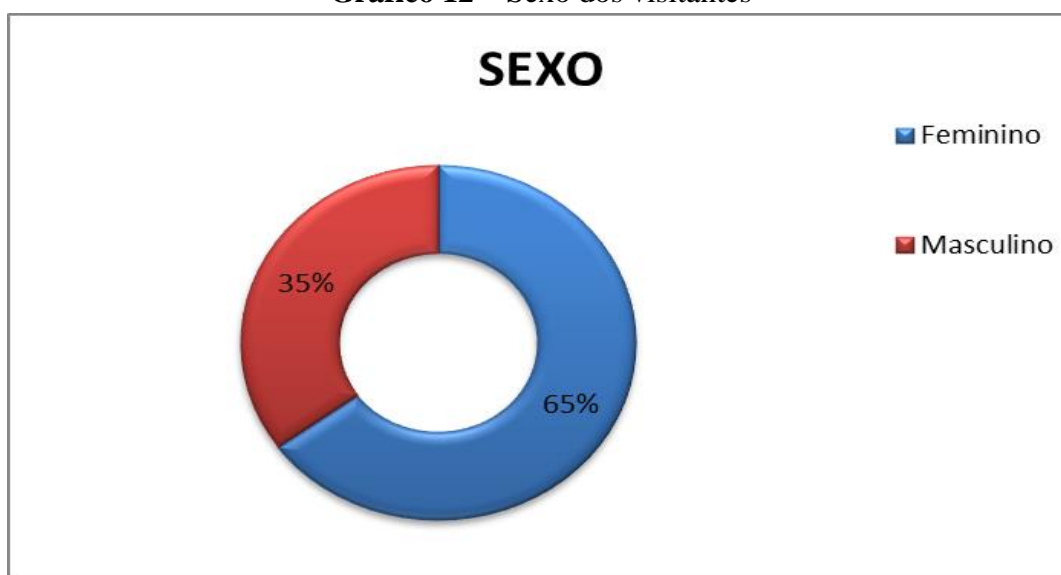


Fonte: AUTORA (2020).

A comunidade festeja esse dia há alguns anos, em cada época teve mudanças adaptações para se tornar uma das grandes festas do município, tem tempo em que ela está mais forte, outros mais fraca, mas nem por isso deixou de ser celebrada. Os participantes da organização possuem uma visão totalmente diferente dos demais, ou seja, quando perguntamos sobre a participação do poder público foi notório a preocupação dos mesmos em relação a carência e falta de planejamento no zelo por essa festividade até por ser uma festa cultural religiosa de tradição e nos últimos anos tem ganhado proporção, popularidade em questão de ser em um período considerado alta temporada na região, época de férias de muitas pessoas, filhos da terra. Sendo que os mesmos só ajudam na medida em que eles precisam de patrocínios, seguranças para a festa e etc., porém, falta a participação deles no decorrer de cada momento da festa.

Bloco II: Visitantes da festa de São Sebastião

Gráfico 12 – Sexo dos visitantes



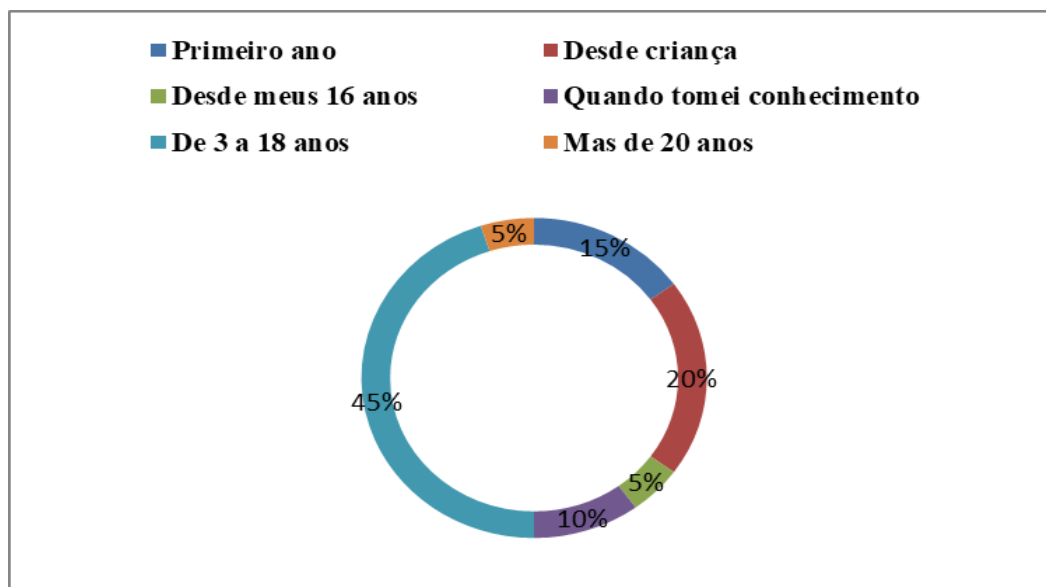
Fonte: AUTORA (2020).

Neste primeiro quesito do questionário, resta-nos evidente que 65% do público entrevistado são do sexo feminino. Esta informação dialoga bastante com a primeira questão sobre o sexo dos organizadores do festejo, em que 73% dos participantes, ou seja, a maioria também é composta por mulheres.

Estes dados reforçam a tese da força que as mulheres exercem nos movimentos pastorais da igreja católica, ainda que os cargos, status e hierarquias superiores da instituição ainda sejam bem restritos aos homens, isto é, na linha de frente das ações populares de

arrebatamento de fiéis, as mulheres exercem papel crucial. Mas o que se percebe, via de regra, é que as conquistas e repercussões do sucesso das festas vão para os padres, bispos e arcebispos.

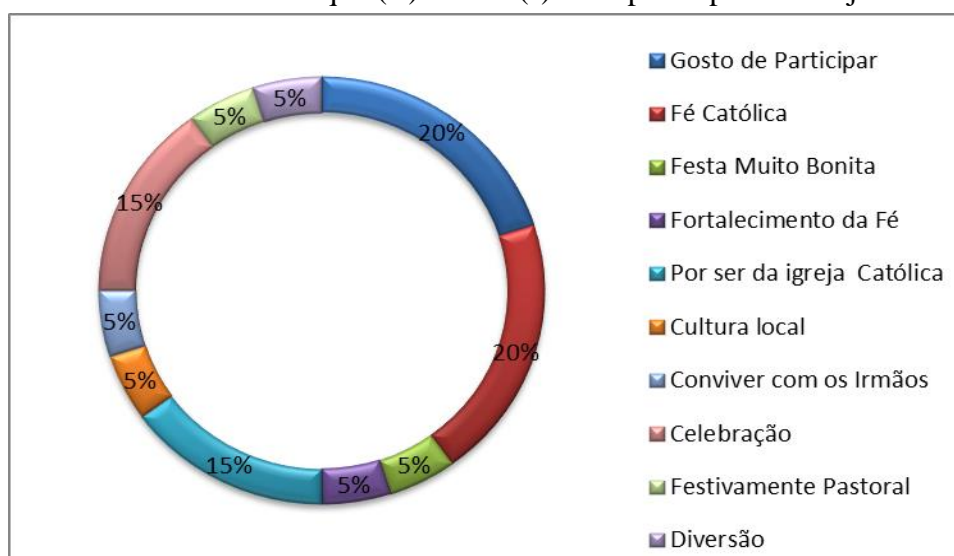
Gráfico 13 – Há quanto tempo você participa do festejo de São Sebastião?



Fonte: AUTORA (2020).

45% dos visitantes que responderam o questionário estão com mais de três anos de participação no festejo de São Sebastião acompanhando esse momento devocional em honra ao padroeiro da comunidade, o que demonstra um vínculo prolongado com a festa, seja na organização, seja na participação como devoto.

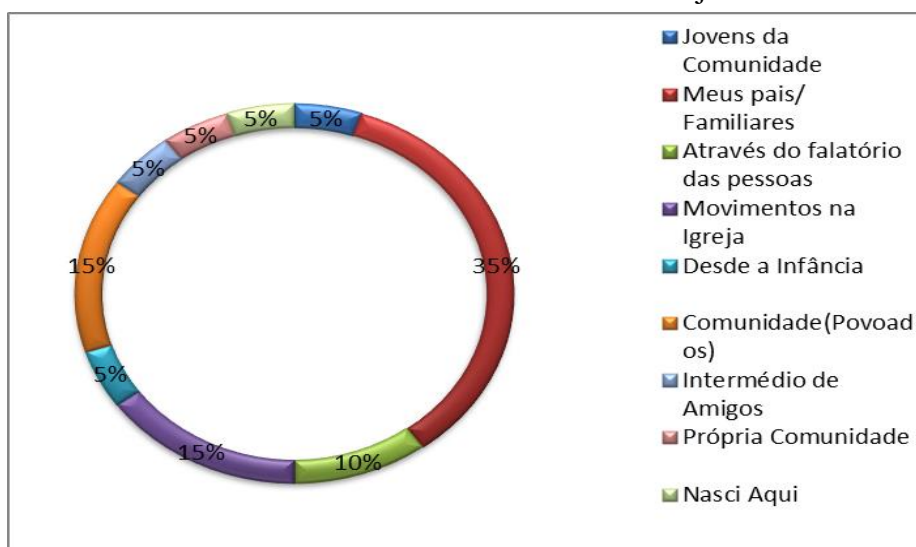
Alguns desses fiéis vêm pagar promessas ou agradecer por alguma graça alcançada, outros acompanham desde crianças, por causa dos seus pais. Também tem visitantes que vem primeira vez, por intermédio de alguém que convida para conhecer a tradição e religiosidade da festa.

Gráfico 14 – Por qual(is) motivo(s) você participa do festejo?

Fonte: AUTORA (2020).

A celebração desse culto é o momento que as pessoas encontram para fazer memória daqueles que foram martirizados por manifestar sua fé. Ao perguntarmos aos visitantes por quais motivos lhe trouxeram aqui, 20% disseram que foi “por gostar de participar/fé católica e por ser também uma festa bonita aonde pode se conviver fraternalmente com os irmãos”.

Outros 20% responderam que participam “pelo fortalecimento da fé”, ou seja, são devotos que participam para manter firmes a fé e tradições da festa, tornando-a assim, dentro do próprio município, uma cultura local de grande importância para a comunidade.

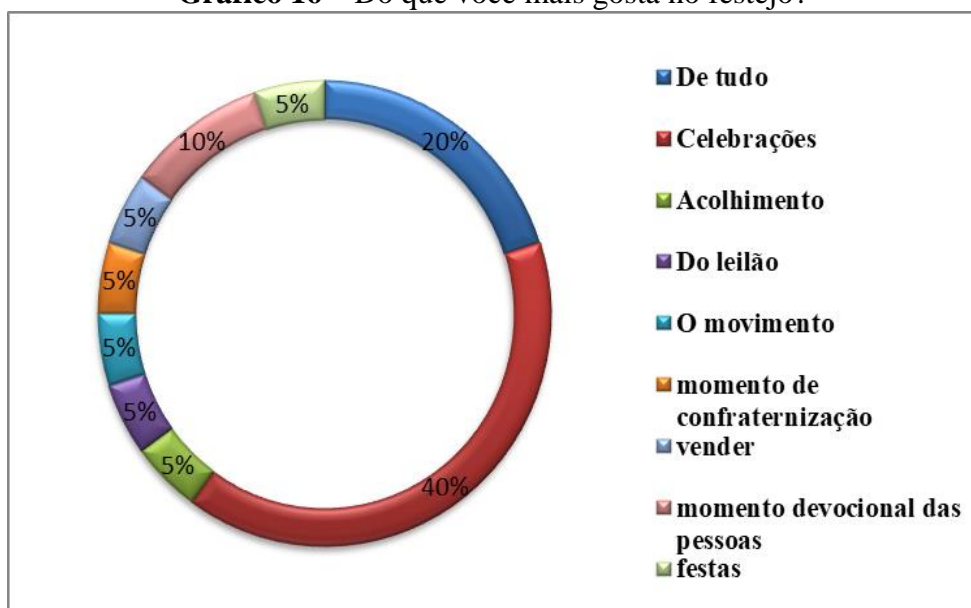
Gráfico 15 – Como você tomou conhecimento do festejo de São Sebastião?

Fonte: AUTORA (2020).

Percebemos que muitos dos visitantes já têm algum conhecimento da festa preferida de seus pais, desde a infância, familiares que de certa forma já participaram e culturalmente herdaram a tradição, assim como também as comunidades da zonal rural que participam ativamente dessa manifestação religiosa.

De certa forma, envolve a participação dos jovens e da própria comunidade, dos movimentos da igreja que propagam sua divulgação e muitas dessas pessoas tomam conhecimentos.

Gráfico 16 – Do que você mais gosta no festejo?



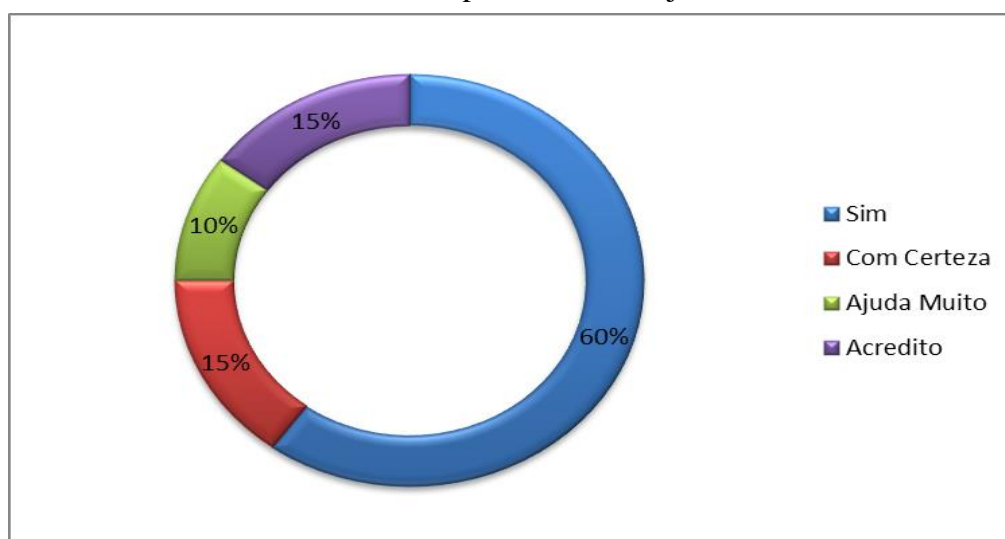
Fonte: AUTORA (2020).

Como se vê no gráfico acima, 40% dos entrevistados gostam da festa pelas celebrações. Todavia, o segundo maior público, 20%, vem à festa por que gosta de tudo, o que inclui as celebrações, acolhimento, movimentos, barracas de vendas, confraternização e festas religiosas e profanas.

Figura 9 – Celebração da Santa Missa na capela de São Sebastião/Faveira

Fonte: AUTORA (2020).

A representatividade que o festejo carrega em cada fiel é um dos momentos de grande transformação, ou seja, esse momento de louvação e agradecimento de participação faz com que cada ano cresça o número de participantes. As celebrações são um dos momentos mais marcantes da festividade, momentos ímpares de devoção, em que fieis testemunham a sua fé em comunhão, assim como tudo no festejo é bom desde o acolhimento, leilões. Devoções das pessoas, festas profanas e vendas.

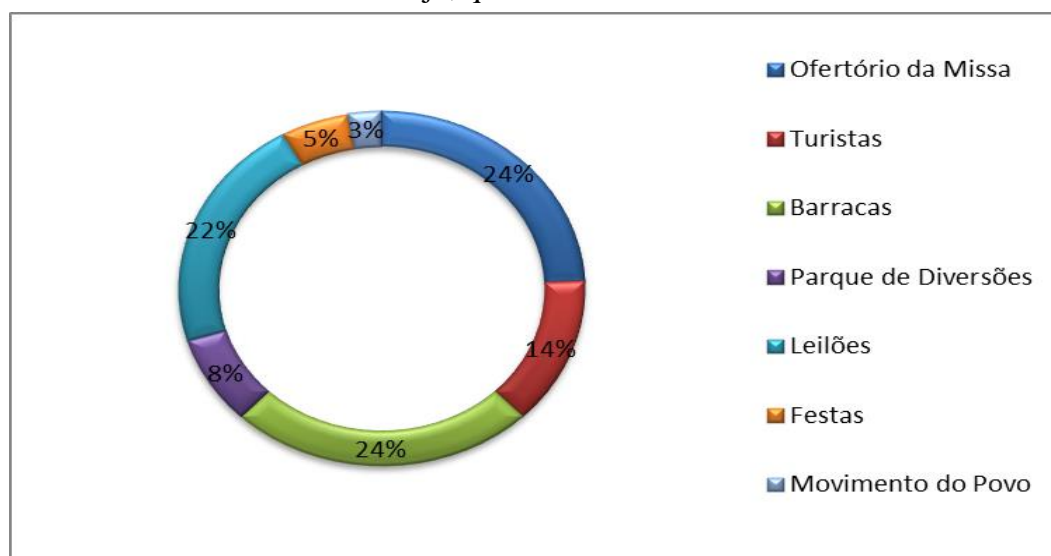
Gráfico 17 – Você acredita que o festejo de São Sebastião ajuda na produção de renda durante o período do festejo?

Fonte: AUTORA (2020).

Como se sabe a festa do padroeiro São Sebastião da comunidade Faveira é o abre alas de todas as festividades que ocorrerem no município de São Bernardo ao longo do ano.

Ocorrendo no período de férias, muitos de seus filhos retornam para visitas de familiares aproveitando para somar na festa e contribuir integralmente com a renda, servindo tanto para comunidade quanto para aqueles que colocam seus produtos a vendas, apontando que 60% dos entrevistados dizem que “sim” e 15% “acredito” e “com certeza”, assim como os outros 10% relatam que “ajuda muito”.

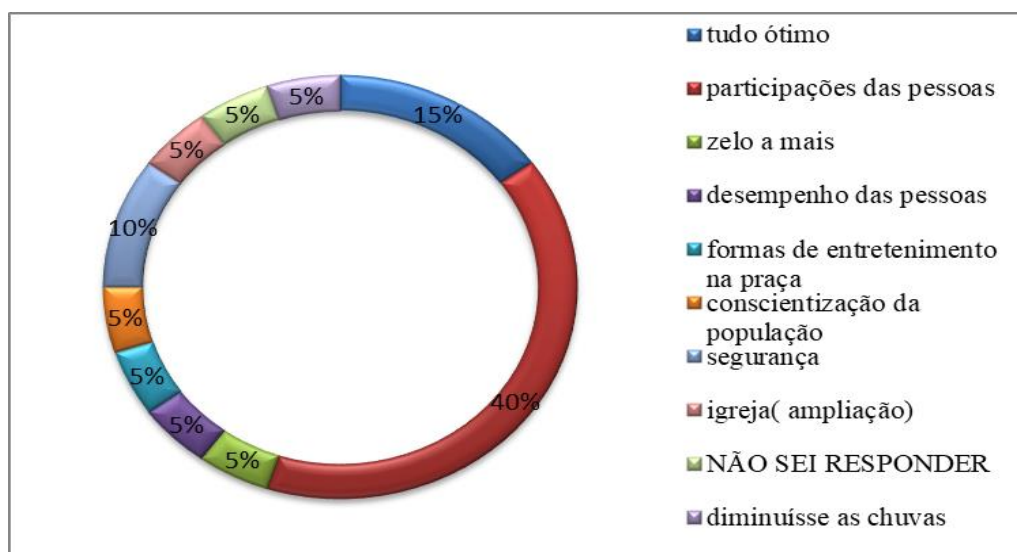
Gráfico 18 – Se você tivesse que enumerar as principais causas de geração de renda no festejo, qual você destacaria:



Fonte: AUTORA (2020).

Os visitantes ao serem questionados sobre a renda do festejo responderam que as barracas de comidas e os ofertórios da missa estão entre os que mais arrecadam dinheiro, destinando seu lucro aos trabalhos pastorais, como também na construção da igreja para melhor acolhimento de seus fiéis. Como também os turistas de certa forma contribuem comprando ofertando e arrematando joias, assim como tem aqueles que levam suas crianças ao parque de diversões e tem pessoas que vão às festas de encerramentos das festividades, sagradas e/ou profanas.

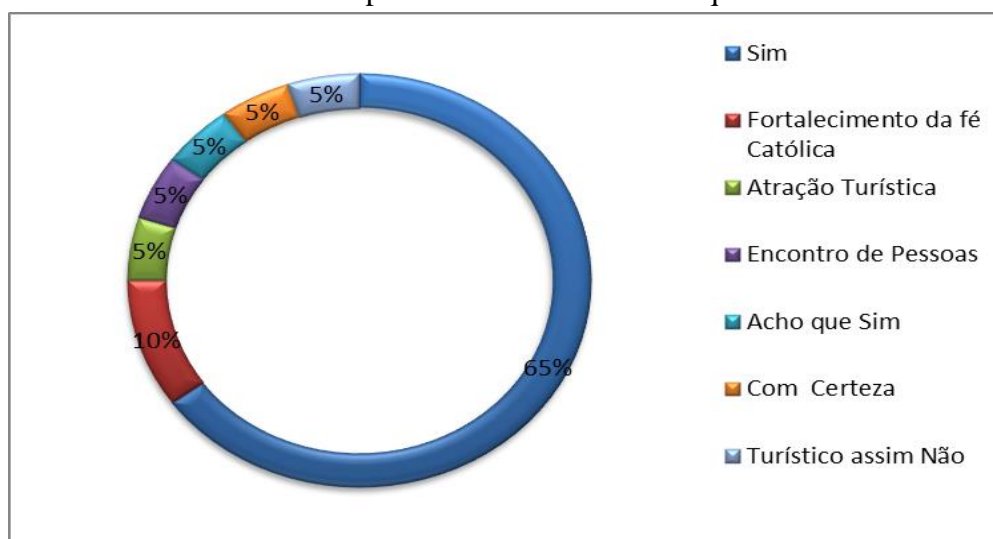
Gráfico 19 – O que você gostaria que melhorasse no festejo?



Fonte: AUTORA (2020).

Os visitantes têm uma visão diferente daqueles que estão na organização em relação ao que poderia ser melhorado. 40% responderam que se houvesse mais s participações das pessoas da própria comunidade por ser grande, seria muito melhor a organização da festa. Justamente para não se restringir a um pequeno grupo de organizadores ou até mesmo de frequentadores, pois assim não iria sobrecarregar ninguém, zelando mais esse ambiente religioso no qual contribui com a história e tradição. Portanto, seria bom que houvesse uma melhor conscientização das pessoas envolvidas.

Gráfico 20 – Você consideraria o festejo de São Sebastião como um atrativo turístico para o município de São Bernardo? Por quê?



Fonte: AUTORA (2020).

Percebemos ao longo dessa pesquisa as diversas visões dos entrevistados em relação à festa de São Sebastião, sendo que muitos deles consideram a mesma como uma das atividades turísticas do município que agrega valores e costumes àqueles que participam do festejo. Além de ser a primeira festa religiosa do ano no município que dá início as demais e também por ser período de férias, coincidindo com o retorno dos filhos da terra, visitantes que aproveitam desse momento festivo, para celebrarem e irem ao encontro da celebração do São Sebastião, como também reencontrar parentes e amigos.

Porém ela precisa ser vista e trabalhada de forma a colaborar com a atratividade dentro da cidade ou até mesmo fora dela, pois, apesar de fazer parte de um calendário anual festivo, falta maior atenção do poder público municipal em viabilizar e disponibilizar maior divulgação da festa no Estado e até nacionalmente. Como dito, as pessoas que vêm de outros estados participam porque vêm com algum conhecido, geralmente, filho da terra que foi para longe e quando volta, nas férias, traz um visitante que participa e se encanta pelo festejo. A carência de uma secretaria de turismo no município faz com que esses ambientes festivos religiosos, sua organização e desenvolvimento não se fortaleçam. Com a parceria do poder público, a festa de São Sebastião poderia ser incluída como atratividade cultural da cidade com ampla divulgação, por ser ambiente com fluxos de muitas pessoas de 10 a 20 de janeiro de todo ano em São Bernardo.

Gráfico 21 – Além do festejo de São Sebastião, quais os outros atrativos turísticos de que você gosta no município de São Bernardo? Por quê?



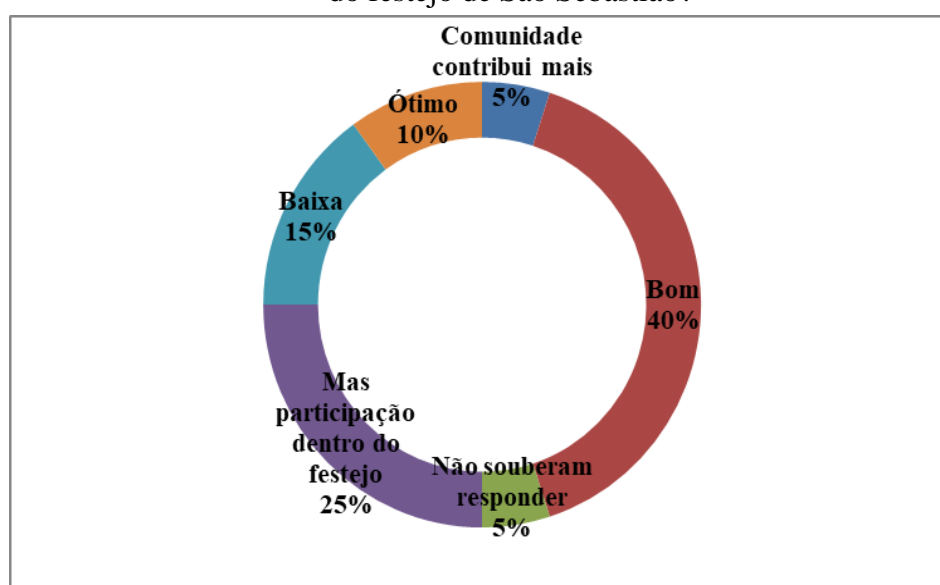
Fonte: AUTORA (2020).

Nesta questão, ficou evidente que 45% dos entrevistados consideram um dos maiores atrativos turísticos do município a festa do padroeiro, ou Festejo de São Bernardo,

que ocorre de 10 a 20 de agosto, de todo ano. Em segundo lugar, com 15% de escolhas, aparecem as festas juninas, que no Baixo Parnaíba Maranhense são mais conhecidas como festas julinas, porque se iniciam em julho e se estendem até agosto, antes do festejo.

Além dos atrativos citados acima, também tiveram porcentagens menores: carnaval, belezas naturais, balneário, missas, parques, procissão e paróquia, de certa forma, esses lugares em seus períodos de alta temporada recebem também um número maior de pessoas.

Gráfico 22 – Como você avaliaria a participação do poder público municipal na organização do festejo de São Sebastião?



Fonte: AUTORA (2020).

Quando perguntamos sobre a participação do poder público, os entrevistados responderão “bom”, mas que precisa melhorar em diversos aspectos, pois ainda falta colaboração com essa logística do festejo, sendo que na maioria das vezes a participação da comunidade nessa festividade é dobrada fazendo com que a carência do poder público permaneça de modo que a comunidade tome conta de toda a organização da festa. Sendo assim cabe a eles tomarem decisões sobre suas participações dentro da festa para seu melhor desempenho.

4.4. Dificuldades de implementação das possibilidades turísticas no município

São Bernardo/MA tem grande potencial para desenvolver atividade turística no município de modo a enaltecer todo um corpo de desenvolvimento municipal. Um desses

caminhos, seria um investimento público na logística de desenvolvimento do turismo religioso, como temos dito, neste trabalho, em razão da força das festas religiosas do município.

Dessa forma, as festividades ocorrentes durante o ano têm dificuldades em estabelecer uma logística em relação a si mesmas, devido à falta de planejamento em diversos setores, inclusive, em relação às atividades turísticas da cidade. A festa de São Sebastião no município tem possibilidade de ser um potencial turístico por elevar no período festivo um número maior de visitantes para a cidade, porém, faltam incentivos e investimentos na festividade.

Pressupõem também a falta de interesse do poder público muita das vezes em medir esforços para reorganizar as atividades que contribuem com as atrações locais de maior visitação, havendo assim uma escassez em relação aos setores contribuintes, ou seja, a ausência de uma Secretaria de Turismo no município torna quase impossível um planejamento turístico que possa trabalhar minuciosamente o desenvolvimento do município, como a organização das atrações que envolvam o descolamento de pessoas e a organização e destinação dos recursos adequadamente para os desenvolvimentos internos e externos da festa. Sendo assim a secretária de turismo viabilizaria um calendário anual festivo.

Assim o planejamento define-se como um ato de organizar e adaptar qualquer atividade que venha a beneficiar um lugar ou região. “Planejamento é um processo contínuo de tomadas de decisão, voltado para o futuro e para a perseguição de um ou mais fins. Como processo, o planejamento tem um forte sentido de intangibilidade e não pode, portanto, ser confundido com um plano, que é um documento que reúne um conjunto de decisões sobre determinado tema/área/setor” (SANSOLO e CRUZ, 2003, p. 03).

Deste modo, o planejamento é um conjunto de diretrizes que intensifica o processo de coordenação de atividades, ou seja, tomando medidas e decisões que venham ser de melhoramento, havendo diversas formas de como elaborar tais segmentos de desenvolvimento do local, expandindo de forma que não prejudique ambas as partes.

Segundo Fernandes, Gouveia et. al (2006, p. 05), afirmam que:

O planejamento turístico municipal é uma ferramenta indispensável para ordenar a atividade, no qual se pode prever de antemão os impactos negativos que esta possa ocasionar na localidade receptora e dispor de estratégias para que o turismo venha a beneficiar o município agregando-lhe valores.

Nesse sentido, há todo um processo capaz de beneficiar a comunidade local em relação às atividades e adequá-la para que possam se prevenir dos futuros impactos causados nas localidades receptoras do turismo que muitas vezes comprometem as mesmas na forma de elaboração das atividades turísticas.

Dessa maneira, o planejamento das atividades turísticas nesses municípios pode ajudar em possíveis problemas acarretados na forma de como serão executadas as tarefas, por isso, é fundamental trabalhar estratégias de execução.

Pressupõe-se assim, que estes impactos, ou mesmo um descontrole da atividade, poderão ser minimizados se o planejador utilizar a estratégia correta, tendo em vista as influências internas e externas, muitas vezes de caráter econômico, que mudam constantemente (FERNANDES, GOUVEIA et. al, 2006, p. 04).

Os impactos das atividades turísticas poderão ser controlados se o planejador trabalhar conforme suas necessidades em relação às atividades que poderão ser um potencial próprio da localidade, fazendo com que haja a participação da comunidade nas tomadas de decisões podendo colaborar com as denúncias ou queixas encontradas, assim contribuirá com seu fortalecimento.

Soares e Cardoso (2012), colocam a seguinte questão: “O planejamento se configura enquanto um fator primordial, no desenvolvimento de qualquer atividade, tendo em vista a organização e ordenação de ações, visando ao seu implemento e controle sobre seus resultados”. A necessidade do planejamento dá-se pela importância de se planejar qualquer atividade que possa vir a ser um potencial de desenvolvimento promovendo o bem estar de todos os envolvidos, além de ordenar nas tomadas de decisões para que saiam conforme a necessidade de cada município. Visa-se um planejamento caracterizador em mapear as atividades turísticas que possam submeter a uma execução sem haver impactos a elas, agregando-lhes possíveis valores, pois qualquer que seja atividade quando se trabalhada de forma objetiva, poderá trazer para localidade benéficos que poderão ser eficientes para toda a população.

São Bernardo/MA dessa maneira, no momento, não constrói possibilidades turísticas por não disponibilizar mecanismos que possam vir a ser um produto turístico futuro, dando-lhes uma forma de contribuição e desenvolvimento local. As festas religiosas têm possibilidades de contribuir com esse potencial por elevar um nível maior de visitação nesses períodos festivos, um exemplo disso se dá com a Festa de São Sebastião, sobre a qual discorreremos nessa monografia, considerada a segunda maior festa religiosa do município, mas

será preciso um maior envolvimento e engajamento político do município na implementação de políticas de desenvolvimento do turismo de base local.

[...] Sendo assim, nota-se a importância do planejamento, a visão futura que o processo proporciona, fazendo com que muitos problemas sejam solucionados no momento de planejar, assim como em sua implementação, mais um ponto relevante que faz com que seu uso se torne inevitável, pois prima pelo desenvolvimento ordenado da atividade turística. Através de suas fases, pode-se entender as peculiaridades das localidades, e quais são as potencialidades que podem ser trabalhadas, aquelas que devem ser priorizadas, e as que dependerão de uma gama diferenciada de trabalhos para se efetivarem enquanto atrações para o turismo. Ao se tratar destes passos, de conhecimento do que se possui em termos de turismo em um município, adentra-se em uma das fases do planejamento, referente a avaliação de potencial turístico [...] (SOARES e CARDOSO, 2012, p. 173).

Assim, a importância de se trabalhar com o planejamento nos municípios é dar ênfase a seus problemas para que o processo de adequação destas atividades se torne um ponto relevante em suas estruturas, para que tais problemas venham a ser solucionados da maneira implementada, atendendo aos anseios da comunidade.

Cabe ao município oferecer de antemão um planejamento das atratividades que poderão ser uma potencialidade diferenciada do turismo destas localidades. Percebem-se as probabilidades ao desenvolver e caracterizar essas atividades em que a comunidade venha a oferecer ao turista visitante, como também aquelas que podem vir a ser trabalhadas na região para intensificação de sua atração.

Com essa ausência de mecanismo de implementação das atividades turísticas no município de São Bernardo/MA, por falta de conhecimento ou interesse do poder público municipal, em tornar tais atividades um atrativo a região, torna-se, assim, impossível a implementação do PNMT no município para que as anuências sejam resolvidas de forma clara e objetiva. Segundo Endres (2003, p. 220):

No PNMT, há possibilidade de se verificar as nuances que estão a forjar a constituição de redes políticas. A noção defendida é a união dos vários segmentos e entidades do setor, entre privadas e governamentais, que, sustentadas pela confiança e comprometimento mútuos, possibilitariam o alcance de um objetivo comum.

Com isso, verifica-se a importância do município possuir uma Secretaria de Turismo forte e atuante para que se elabore e aplique um Plano de Ação de Desenvolvimento do Turismo no município, em consonância com o PNMT (Plano nacional de Municipalização do Turismo), ação do Governo federal, dentro do Programa de Regionalização do Turismo – PRT (MTur – Ministério do Turismo), em 2017.

Assim, o PNMT é um programa que visa trabalhar com as atividades turísticas de forma intensa, caracterizando os anseios da própria comunidade ou até mesmo de quem busca essas atrações, sobre essas atratividades, havendo uma interligação de outros setores em buscar, solucionar, coordenar e desenvolver o município, organizando-se para um possível crescimento e desenvolvimento nesses períodos das festividades religiosas (inicialmente). As perspectivas de Soares e Cardozo (2012, p. 232) sobre os objetivos do PNMT nos municípios trazem:

No PNMT o objetivo principal é dotar os municípios brasileiros com potencial turístico de condições técnicas e organizacionais para promover o desenvolvimento da atividade turística, e principalmente descentralizar as ações de planejamento, motivando o município como um todo, transmitindo as técnicas do planejamento turístico, de forma que esses possam elaborar seus próprios planos de desenvolvimento.

A citação acima reforça a importância dessas atividades para um município, trabalhada de forma planejada, inovadora, idealizadora de bens, o PNMT é capaz de abrir espaço ao próprio município de desenvolver suas ferramentas na qual se deve ser trabalhada, de modo que satisfaçam ambas as partes (público e privado) e venha intensificar atividade turística na região. “Essa complexidade da atividade turística é determinada por abranger, hoje em dia, um campo de atuação extremamente amplo, o qual congrega uma estrutura administrativa enorme e uma multiplicidade de segmentos que a compõem” (ENDRES, 2003).

Portanto, o viés congrega a fórmula de como serão executadas tais atividades e como serão vistas pelos demais, tornando possível a intensificação de comunidades, regiões onde o turismo é pouco valorizado e estruturado. “Entretanto, ao mesmo tempo em que o Estado define seus parceiros, retém para si a direção e o controle da implementação do programa, seja no nível federal, estadual ou municipal. O poder público é quem garante a sua execução.” (SOARES E CARDOSO, 2012, p. 233).

Vejamos aqui a importância do poder público em executar, através da distribuição do estado essas políticas de incentivos as atividades, através do programa que detém diretrizes em seu planejamento, ou seja, um município que se preocupa em reorganizar o turismo para que no futuro se veja abraçado em transformar-se em um lugar turístico, pois a escassez muitas vezes faz com que as atividades de muitos municípios sofram com a falta de incentivos e investimentos na área.

Reafirma Endres (2003, p. 219):

Isso exige a atenção de políticas que possam atender as necessidades do setor. Políticas que possam abranger campos de atuação como os da economia, do meio ambiente, da educação, da urbanização, etc. São áreas que projetam, respectivamente, desdobramentos, como, por exemplo, os incentivos fiscais, a criação de parques nacionais, a formação de recursos humanos especializados, a construção de portos, aeroportos, estradas, a limpeza pública, entre outros aspectos, contribuindo para o crescimento da atividade turística em qualquer região, estado ou município.

Sendo assim, cabe ao município desenvolver nos setores administrativos políticas que possam beneficiar e agregar tais valores de fortalecimento dos vínculos abrangendo o campo de desenvolvimento destas atividades que intensifiquem o turismo na região. Criando planos, programas e projetos que solucionem a escassez de atividades em lugares com grande potencial de turismo por disponibilizar ferramentas ou atrações que poderão ser trabalhadas de forma conclusiva, beneficiadora, ou seja, quando um município apresenta em suas atividades possibilidades de ser no futuro um atrativo turístico da localidade, cabe o gestor olhar de antemão como se deve ser planejada para possibilitar ferramentas que intensifiquem sua visitação, trazendo assim benefícios não só para quem a visita, mas para toda a comunidade.

Por isso a importância de cada município trabalhar as políticas de entretenimento (privadas ou públicas) junto à comunidade, para ouvir de ambas as partes as suas expectativas e angústias sobre as atividades turísticas dessas comunidades, para garantir sua participação na execução dessas atividades e após inseri-las, possivelmente, garantirão benefícios para ambas as partes.

5 CONCLUSÃO

Percebemos diante da presente pesquisa, a importância do planejamento turístico em áreas que poderão ser desenvolvida através do turismo pela quantidade de pessoas que a visitam em suas respectivas datas ou por disponibilizar atrativos de interesse dos turistas, onde atua esse segmento, pois quando se tem planejamento a desenvolvimento local e benefícios tanto residentes quantos dos turistas, ou seja o planejamento dá-se continuidade na execução dos atrativos disponibilizados de forma concreta e clara. Dessa maneira o diálogo entre autores seja os que executam a festa como também o setor público na qual pode se pensar em reorganizar ou planejar para mapear as atividades do município contribuindo para o seu embasamento e desenvolvimento, além do mais as festas religiosas têm ganhado proporção e visibilidade durante alguns anos no país por disponibilizar de um ambiente de fé e memória há um determinado santo (a). Sendo assim, a pesquisa insistiu em analisar como objetivo principal a contribuição de um possível destino turístico religioso em potencial crescimento no município de São Bernardo e suas regiões vizinhas. Uma região que é intensa na sua religiosidade, devoção e fé, onde se mantém viva uma tradição de anos: a celebração da festa de São Sebastião.

Abre alas de toda festividade da cidade, a festa de São Sebastião aponta como sendo uma das maiores do município, gerando renda, visibilidade e popularidade festiva durante a sua passagem. Seu progresso se dá por conta da comunidade que organiza e planeja essa manifestação de fé durante todos os anos, desde o pontapé inicial com o levantamento do mastro até a procissão final da festividade. Concentrando maior público, na qual durante toda festa a visitação de fiéis colaborando no seu desenvolvimento festivo, fazendo a economia aumentar, dando oportunidades aos vendedores tanto locais quanto de outros lugares a venderem seus produtos. Como também para a própria comunidade.

Como apresentamos no último capítulo, existe a carência da atuação do poder público em valorização e desempenho desse espaço no fortalecimento desse atrativo local. Principalmente, por não haver uma Secretaria de Turismo, conseqüentemente, não há um Plano de Ação para o desenvolvimento do turismo no município. Sequer fala-se no PNMT na região do Baixo Parnaíba Maranhense, o que é muito preocupante esta situação, que não se sabe do que se trata: ignorância (desconhecimento total) ou negligência (desinteresse total).

Entendemos a importância ímpar do festejo tanto para comunidade quanto aos visitantes que sentem o desejo de participação, construindo uma identidade de pertencimento

a partir do momento em que se é celebrado a memória a este santo mártir denominado são Sebastião, padroeiro da comunidade da Faveira.

Dessa maneira, a cidade disponibiliza atratividades que poderão ser rotas do turismo pela quantidade de pessoas que visitam esses lugares diariamente, exemplo se tem dos festejos do município e arraial comemoração em julho, como também o santo e balneário lugares que poderão contribuir com essas atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Lúcia Bastos; RAMOS, Silvana Pirillo. Turismo religioso no Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, ano IV, n. 2, p. 35-50, 2. sem. 2007.

ARAÚJO, Ana Matos. **Potencialidades Turísticas**: considerações preliminares acerca da pesquisa, do ensino e do estudo. Disponível em:
http://www.uece.br/lepop/index.php/arquivos/doc_download/20-potencialidades-turisticas.
 Acesso em: 21 mar. 2019.

ARNT, Lionora. **Peregrinação X Turismo religioso**: um estudo de caso no santuário de Azambuja Brusque, SC. 2006. 111 p. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) – Curso de pós-graduação em Hotelaria e Turismo, Universidade do vale do Itajaí, Balneário de Camboriú, 2006. Disponível em:
<https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1293> acessado em 21/03/2019.

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de são Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 399-414, dez. 2011.

AZEVEDO, Andrelle Paule Mendonça. **São José de Ribamar** - um santuário de fé no Maranhão. São Luís. UFMA, 2008.

BAUMAN, Z. **Identidade**: Entrevista a Benedetto Vecchi; tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CLAVAL, Paul. **A Festa religiosa**. Ateliê Geográfico -Goiânia-GO, v. 8, n. 1, p.06-29, abr/2014.

ENDRES, Ana Valéria. Redes Políticas como Novo Instrumento de Condução Política do Estado: Contextualização Frente à Complexidade Social e Possibilidades para o Planejamento Turístico. **Turismo – Visão e Ação**. v. 5, n. 3, set./dez. 2003.

FERREIRA, L. D.; CARVALHO, de B. M. de. C; BRUSSIO, C. J. Da África ao Brasil: O sagrado e o profano no imaginário do tambor de crioula no Maranhão. **Revista Labirinto**. ISSN 1519-6674. v. 31, p. 144-159, jul./dez. 2019.

BIFARÉ, Paula Wabner. CLEBER, Trindade Castro et al. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo – RTC**. Natal, v. 4, ed. Especial, p. 24-40, abr. 2016.

CIPOLINI, Carlos Pedro. **Sebastião**: um Cristão para hoje. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.

CORREIA FILHO, Francisco Lages; RODRIGUES, Érico Gomes; NUNES, Ossian Otávio; LOPES FILHO, José Barbosa. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão**: relatório diagnóstico do município de São Bernardo. Teresina: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2011. Disponível em:
<http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/15409>. Acesso em: 06 nov. 2020.

FERNANDES, Diogo Luders, GOVEIA, Elieti de Fátima et al. **Análise da potencialidade turística do município de Irati – PR**. Disponível em:

<http://festivaldeturismodascataratas.com/wp-content/uploads/2017/04/3.-AN%C3%81LISE-DA-POTENCIALIDADE-TUR%C3%8DSTICA-DO-MUNIC%C3%8DPIO-DE-IRATI-PR.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

GASPARIN, Mirian. **Turismo religioso movimenta economia do país**. Disponível em: <https://miriangasparin.com.br/2016/10/turismo-religioso-movimenta-economia-do-pais/>. Acesso em: 24 mar. 2019.

GOMES, Cristiane Mesquita. **Turismo, cultura e a Festa do Divino em Alcântara (MA): meu canto não pode parar**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

JURKEVICS, V. I. Festas religiosas: a materialidade da fé. **Revista Histórias: Questões & debates**. n. 43, p. 73-86, 2005.

LIMA, Serra Maria de Lourdes. **Coleção de história**. [S. l.: s. n.], [2000?].

LIMBERGER, Pablo Flores; ANJOS, Francisco Antônio dos; FILLUS, Diogo. Análise da implantação e operação do Plano de Desenvolvimento Turístico de Itajaí (SC). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro. v. 12, n. 1, p. 78-94, abr. 2012.

PEREIRA, Nilson dos Santos. **A importância da festa do Divino Espírito Santo para o turismo em Alcântara – Maranhão**. Alcântara/MA: IFMA, 2015, (Monografia do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo).

SANSOLO, Davis Gruber; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 3, n. 4, 2003, p. 1-6. UFRJ: Rio de Janeiro, Brasil.

SOARES, Joélicio Gonçalves, CARDOSO, Poliana Fabíula. Metodologia para aferimento de potencialidade turística: um estudo de caso. **Revista Espaço Acadêmico**. ISSN 1519-6186. n. 128, p. 171-179, jan. 2012.

ROCHA, Thiago Vinicius Cipriano, BELCHIOR, Maria Helena Cavalcanti da Silva. Intersecção entre Peregrino e Turista Religioso: os diferentes caminhos ao Sagrado. **Revista Turismo em Análise**. ISSN 1984-4867. São Paulo. v, 27, n. 2. p. 274-298, ago. 2016.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, Procissões, Romarias, Milagres: Aspectos do Catolicismo Popular**. Natal: IFRN, 2013. 160 p.

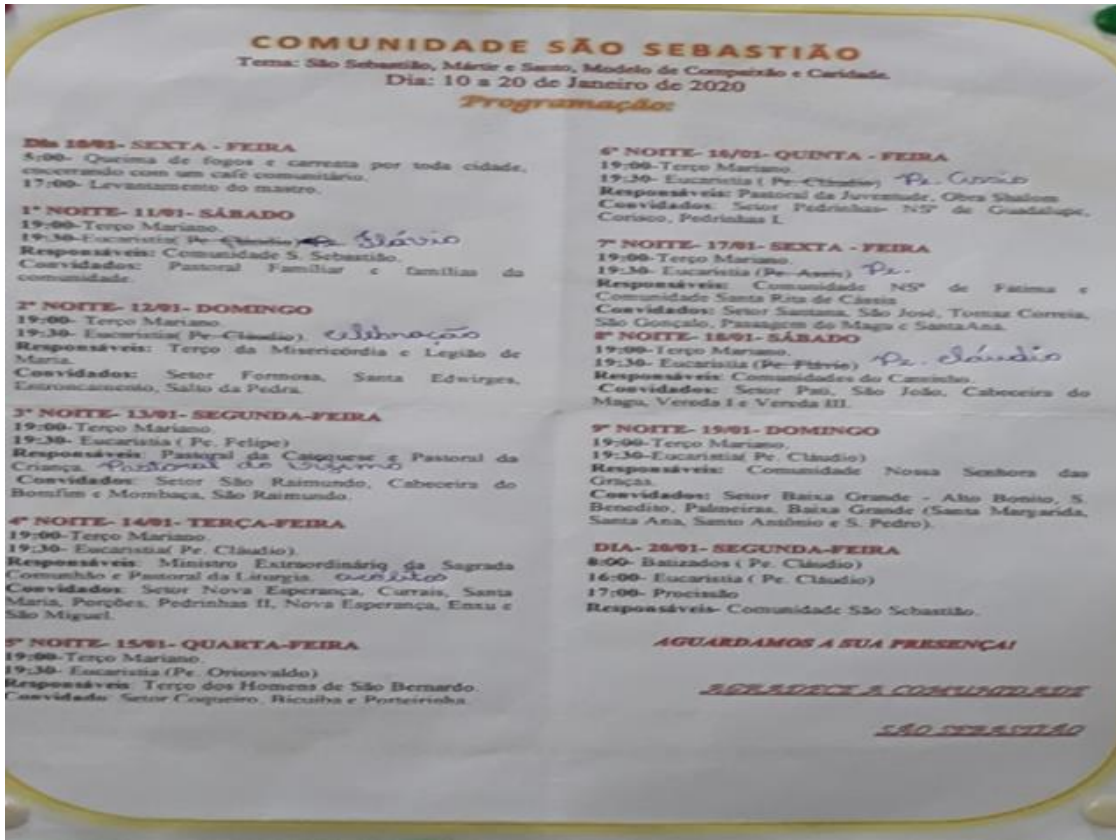
SILVA, Felipe Costa. **Matriz de São Bernardo: de capela a Santuário**. Fortaleza: Imprence, 2017.

TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim, JÚNIOR, Manoel Cícero Romão. **Turismo Religioso: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó – RN**. Disponível em: <http://aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/93.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2019.

VAZ, Raimundo Nonato. **São Bernardo Documentário: História da Matriz de São Bernardo – Nossa Terra, Nossa Gente**. 4. ed. São Bernardo: Sobral Gráfica e Editora, 2016.

ANEXOS

ANEXO A – Programação do festejo, em 2020



Fonte: AUTORA (2020).

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
 _____(nacionalidade), _____(idade), _____(estado civil),
 _____profissão, residente e domiciliado no(a)
 _____, _____(RG ou CPF -

especificar), estou sendo convidado a participar de um estudo denominado “TURISMO E RELIGIOSIDADE: uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião em São Bernardo – MA”, cujos objetivos e justificativas são: Este trabalho tem por objetivo analisar como o culto religioso pode contribuir para o turismo local, analisando o exemplo da festa de São Sebastião no município de São Bernardo – MA, por isso, pretendemos descrever as dinâmicas que se destacam na festa religiosa e movimentam o turismo local, demonstrar a importância desta manifestação cultural para a comunidade local. Para tanto, justifica-se a pesquisa pela diversidade em elementos cotidianos, eventos, formas, funções espaciais e representações de territorialidade que servem como base para as práticas artísticas, religiosas, ideológicas, culturais e turísticas como algo capaz de mobilizar determinadas concepções e contribuir para turismo na região. Com isso, percebe-se a necessidade de analisar se é possível que a festa de São Sebastião seja destino turístico através da manutenção da preservação da tradição religiosa.

A minha participação no referido estudo será no sentido de contribuir com informações que envolvam a festa em seu entorno, importância e caracterização de suas dinâmicas, tradição e religiosidade. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são a discente Mariane Sousa da Silva e o professor Dr. Josenildo Campos Brussio (Coordenador do Projeto) e com eles poderei manter contato pelos telefones: (98) 984358426, (98) 98301-9117, (98) 3272-9760.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CAMPUS UFMA SÃO BERNARDO (98) 984358426, (98) 3272-9760 ou mandar um e-mail para josenildo.brussio@ufma.br.

São Bernardo, 09 de janeiro de 2020.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(responsáveis)

APÊNDICES

APÊNDICE A – PADRÃO DE QUESTIONÁRIOS DOS PARTICIPANTES

Este questionário faz parte da pesquisa “**TURISMO E RELIGIOSIDADE**: Uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião em São Bernardo – MA” de autoria de Mariane Sousa da Silva e sob orientação do Prof.º Dr.º Josenildo Campos Brussio do Curso de Turismo do Campus de São Bernardo. A pesquisa tem por objetivo geral: Este trabalho tem por objetivo analisar como o culto religioso pode contribuir para o turismo local, analisando o exemplo da festa de São Sebastião no município de São Bernardo, MA.

Desde já agradecemos sua contribuição e disponibilidade em respondê-lo.

Data da entrevista: ____/____/____

Sexo: Masculino () Feminino () Outros(as) () Idade: _____

Município: _____ Formação: _____

1. Há quanto tempo você participa do festejo de São Sebastião?
2. Qual função você exerce na organização do festejo? Poderia nos descrever o que você faz?
3. Qual a importância do festejo de São Sebastião para a comunidade bernardense?
4. Você diria que o festejo de São Sebastião consegue trazer turistas para a cidade de São Bernardo nos 10 dias de festejo?
5. E quanto à economia, você acredita que o festejo de São Sebastião ajuda na produção de renda durante o período do festejo?
6. Se você tivesse que enumerar as principais causas de geração de renda no festejo, quais você destacaria:
 - () Ofertório da missa
 - () Turistas
 - () Barracas (comidas, bebidas, roupas e venda de artigos religiosos).
 - () Parque de diversões (tiro ao alvo, pula-pula, brinquedos em geral).

() Leilões

() Festas (serestas, paredão, etc.).

7. Você saberia dizer de onde vem os turistas para participar do festejo?

8. Quais os principais motivos de atração destes turistas pelo festejo, ou seja, porque eles participam do festejo?

9. Você saberia dizer de onde vem os turistas para participar do festejo? São sempre os mesmos turistas?

10. Como você avaliaria a participação do poder público municipal na organização do festejo de São Sebastião?

APÊNDICE B – PADRÃO DE ENTREVISTAS PARA VISITANTES/TURISTAS

Este questionário faz parte da pesquisa “**TURISMO E RELIGIOSIDADE**: Uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião em São Bernardo – MA” de autoria de Mariane Sousa da Silva e sob orientação do Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio do Curso de Turismo do Campus de São Bernardo. A pesquisa tem por objetivo geral: analisar como o culto religioso pode contribuir para o turismo local, analisando o exemplo da festa de São Sebastião no município de São Bernardo – MA.

Desde já agradecemos sua contribuição e disponibilidade em respondê-lo.

Nome: _____

Data da entrevista: ____/____/____

Sexo: Masculino () Feminino () Outros (as) ()

Idade: _____ Município: _____

Profissão: _____

Formação: _____

1. Há quanto tempo você participa do festejo de São Sebastião?
2. Por qual(is) motivo(s) você participa do festejo?
3. Como você tomou conhecimento do festejo de São Sebastião?
4. Do que você mais gosta no festejo?
5. Você acredita que o festejo de São Sebastião ajuda na produção de renda durante o período do festejo?
6. Se você tivesse que enumerar as principais causas de geração de renda no festejo, quais você destacaria:
 - () Ofertório da missa
 - () Turistas
 - () Barracas (comidas, bebidas, roupas e venda de artigos religiosos).

- () Parque de diversões (tiro ao alvo, pula-pula, brinquedos em geral).
- () Leilões
- () Festas (serestas, paredão, etc.)
- () O movimento do povo (ver e/ou conhecer pessoas)

7. O que você gostaria que melhorasse no festejo?

8. Você consideraria o festejo de São Sebastião como um atrativo turístico para o município de São Bernardo? Por quê?

9. Além do festejo de São Sebastião, quais os outros atrativos turísticos de que você gosta município de São Bernardo? Por quê?

10. Como você avaliaria a participação do poder público municipal na organização do festejo de São Sebastião?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Elas Jarem Damiões
Brasileira (nacionalidade), 33 (idade), Casada (estado civil),
Professora profissão, residente e domiciliado no(a)
São São Bernardo (RG ou CPF -
 especificar), estou sendo convidado a participar de um estudo denominado "TURISMO E

RELIGIOSIDADE: uma análise sobre a dinâmica do festejo de São Sebastião em São Bernardo - MA", cujos objetivos e justificativas são: analisar como o culto religioso pode contribuir para o turismo local, analisando o exemplo da festa de São Sebastião no município de São Bernardo, MA, por isso, pretendemos descrever as dinâmicas que se destacam na festa religiosa e movimentam o turismo local, para demonstrar a importância desta manifestação cultural para a comunidade local. Para tanto, justifica-se a pesquisa pela diversidade em elementos cotidianos, eventos, formas, funções espaciais e representações de territorialidade que servem como base para as práticas artísticas, religiosas, ideológicas, culturais e turísticas como algo capaz de mobilizar determinadas concepções e contribuir para turismo na região. Com isso, percebe-se a necessidade de analisar se é possível que a festa de São Sebastião seja destino turístico através da manutenção da preservação da tradição religiosa.

A minha participação no referido estudo será no sentido de contribuir com informações que envolvam a festa em seu entorno, importância e caracterização de suas dinâmicas, tradição e religiosidade.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO**

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são a discente Mariane Sousa da Silva e o professor Dr. Josenildo Campos Brussio (Coordenador do Projeto) e com eles poderei manter contato pelos telefones (98) 984358426, (98) 98301-9117, (98) 3272-9760.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o CAMPUS UFMA SÃO BERNARDO (98) 984358426, (98) 3272-9760 ou mandar um e-mail para josenildo.brussio@ufma.br.

São Bernardo, 09 de janeiro de 2020.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(responsáveis)